

HOMOLOGAÇÃO			
D.M.	8 / 11 / 04		
D.O.U.	9 / 11 / 04	Seção	1 P. 16
ATO	Pm 3609	08/11/04	
D.O.U.	9 / 11 / 04	Seção	1 P. 14



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADA: Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social		UF: RS
ASSUNTO: Recredenciamento do Centro Universitário UNIVATES, com sede na cidade de Lajeado, no Estado do Rio Grande do Sul		
RELATOR: Edson de Oliveira Nunes		
PROCESSO N° 23000.012663/2002-42		
SAPIEnS 705403		
PARECER CNE/CES N°: 303/2004	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 7/10/2004

I – HISTÓRICO

Trata o presente processo de pedido de recredenciamento do Centro Universitário UNIVATES, com sede, na cidade de Lajeado, no Estado do Rio Grande do Sul, formulado com base no Decreto 3.860/2001 e na Portaria Ministerial n° 1.465/2001.

Por solicitação da Secretaria de Educação Superior (SESu) ao Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP), foram designados, com a finalidade de avaliar a IES, os Professores Elia Tfouni, Adriane Salum e Elzo Alves Aranha. A comissão de avaliação apresentou o Relatório n° 3.943, informando que transcreveu as apreciações contidas no relatório anterior (3.135) e concluiu que a Instituição ainda não atingiu um grau de maturidade condizente com um centro universitário, necessitando de melhor estrutura organizacional.

O Centro Universitário UNIVATES foi credenciado pelo prazo de 3 (três) anos, por transformação da Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior, conforme Decreto de 1° de julho de 1999. O Estatuto da IES foi aprovado pelo Parecer CNE/CES 406/99.

Embora não haja registros no Sistema Sapiens, foi designada nova Comissão de Avaliação, constituída pelos professores Fábio José Garcia dos Reis, Almeri Paulo Finger e Francisco de Assis Palharini. Os trabalhos de avaliação ocorreram nos dias 11 e 12 de março de 2003..

Dos trabalhos realizados pelos Avaliadores, foi elaborado Relatório n° 4050, que contém uma avaliação organizada em três dimensões, sendo Organização Institucional, Corpo Docente e Instalações. As três dimensões avaliadas receberam os seguintes conceitos: Organização Institucional “CB”; Corpo Docente “CB” e Instalações “CB”.

Em continuidade à tramitação do processo, a SESu encaminhou o mesmo para deliberação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, acompanhado do Relatório SESu/COSUP n 837/2004.

II – RELATÓRIO

1 – Características Gerais da Instituição

Com a denominação de Fundação Alto Taquari de Ensino Superior, a Instituição passou a manter, a partir de 1975, a Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari e a Faculdade de Ciências Econômicas do Alto Taquari. Em 1997 ocorreu a fusão dessas duas Faculdades, surgindo, assim, a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior, que deu origem ao Centro Universitário UNIVATES.

A Comissão de Avaliação informou que a IES está envolvida com a região onde está inserida e tem como vocação atender as necessidades regionais. Alguns desses empreendimentos contam com o apoio do governo do Estado e de outras instituições universitárias.

Como exemplo da inserção comunitária da IES, a Comissão citou a montagem, com parceiros externos, do Pólo de Modernização Tecnológica, que pesquisa problemas específicos da região e do Estado, com o objetivo de desenvolver a força do trabalho rural e assegurar a permanência no campo. Esse Pólo é responsável pela organização de dados sócio-econômicos do Vale do Taquari e pela manutenção de um museu de Ciências Naturais.

A IES oferece diversos serviços de apoio a seus alunos e à comunidade, tal como o Interlínguas UNIVATES, e participa ativamente no Programa Universidade Solidária, além de manter convênios com todas as prefeituras do Vale do Taquari.

Conforme consta do processo, a Instituição oferece cursos nos municípios de Encantado, de Taquari e de Teutônia, todos no Estado do Rio Grande do Sul. Essa oferta se originou da aplicação da Portaria MEC nº 2.175/97, que permitiu às instituições de ensino superior a abertura de cursos avaliados no Exame Nacional de Cursos com conceitos A ou B, obtidos em dois anos consecutivos, em até três municípios da mesma unidade federada. Dessa forma, a IES implantou o curso de Administração, em Taquari e em Teutônia, e o de Letras, em Taquari.

A Comissão de Avaliação informou que, atualmente, o Centro Universitário conta com sete mil alunos matriculados em cursos de graduação e de pós-graduação.

2 – Ensino

2.1 Cursos de Graduação

De acordo com o Art.11, do Dec. 3.860/2001, a excelência do ensino ofertado que caracteriza o Centro Universitário é comprovada pelo desempenho da Instituição nas avaliações realizadas pelo MEC.

2.2. Pós-Graduação

A Diretoria de Pesquisa e Extensão foi criada em 1997. Em 2002, foram ofertados quatro cursos novos, com 145 vagas e, naquele ano, ocorreram matrículas de 265 alunos. Para fomentar as atividades de pós-graduação, a IES adotada as seguintes estratégias:

- busca parcerias que possibilitem a oferta de cursos em diferentes áreas;
- considera a monografia de final de curso como um dos requisitos para obtenção do título de especialista;
- publica os melhores trabalhos produzidos pelos alunos;
- aproxima os cursos de pós-graduação com os de graduação;

- valoriza a atuação em atividades de pós-graduação como critério para a promoção no quadro de carreira docente da Instituição;
- mantém, nos cursos de pós-graduação, um número de alunos equivalente a 10% dos alunos matriculados nos cursos de graduação;
- busca implantar cursos de pós-graduação em áreas ligadas às linhas institucionais de pesquisa.

Conforme projeto, a IES não ministra nenhum curso de pós-graduação *stricto sensu*.

A IES vem ofertando os seguintes cursos de especialização:

Cursos de pós-graduação da UNIVATES: vagas, matrículas e concluintes (2002)

<i>Curso</i>	<i>Início</i>	<i>Vagas</i>	<i>Matrículas*</i>	<i>Concluintes*</i>
Mestrado em Administração	1998	40	33	33
Ensino de Ciências e Matemática	2000	35	21	21
Advocacia Processual e Civil	2000	35	26	
Estratégias de Negócios e/ou Agribusiness	2001	35	32	
Arquitetura	2001	35	18	
Educação Física Escolar	2001	35	14	
Bases Ecológicas para a Gestão Ambiental	2001	35	31	
Marketing e Comunicação	2002	35	23	
Gestão de Recursos Humanos	2002	35	17	
Gestão Educacional	2002	40	35	
Alfabetização Diferenciada	2002	35	13	
Total		395	263	54

Número de cursos de Pós-Graduação oferecidos na Instituição e alunos (1996 - 2002)

<i>Ano</i>	<i>Cursos novos oferecidos</i>	<i>Vagas oferecidas</i>	<i>Inscrições</i>	<i>Matrículas</i>	<i>Concluintes</i>	<i>Total de alunos no ano</i>
1996	03	90	16	16	38	54
1997	04	100	88	88	16	104
1998	04	140	107	97	44	184
1999	05	150	106	102	79	237
2000	05	175	128	117	73	263
2001	04	140	101	96	94	290
2002/A	04	145	89	89	54	265

3. CORPO DOCENTE

Segundo o relatório da SESu, a formação acadêmica e profissional do corpo docente atende aos requisitos adotados para análise de um Centro Universitário, porém apresenta algumas deficiências tais como:

- Menos da metade do corpo docente possui cinco anos ou mais no magistério;
- A política de capacitação está bem definida, mas sua implantação não se dá de forma plena;
- Os mecanismos de apoio à produção pedagógica, científica, técnica e artística existem, mas não estão consolidados;
- Incentivo à formação dos docentes apresentou-se, contudo, muito fraco. Os mecanismos de apoio à qualificação acadêmica dos professores existem, embora a implementação não seja total.
- A análise da produção científica dos professores foi prejudicada pela ausência, em suas pastas, dos comprovantes dos três últimos anos.

Quadro analítico docente:

QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES	Nº DE DOCENTES	PERCENTUAL TOTAL (%)	REGIME DE TRABALHO					
			TI	%	TP	%	H	%
Doutores	13	6,59	07	53,84	05	38,46	01	7,69
Doutorandos	24	12,18	08	33,33	05	20,83	11	45,83
Mestres	89	45,17	39	43,82	05	5,61	45	50,56
Mestrandos	33	16,75	08	24,24	03	9,09	22	66,66
Especialistas	38	19,28	05	13,15	03	7,89	30	78,94
TOTAL GERAL	197	100,00	67	34,01	21	10,65	109	55,32

4. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS

Além das instalações físicas onde se localiza a sede do Centro Universitário, o projeto da IES descreve as seguintes unidades fora de sede:

Unidade de Encantado – Localiza-se na Rua Guerino Lucca, 315, esquina com a Rua Sete Irmãos, pela qual se faz o acesso. O prédio de alvenaria, locado pela UNIVATES, possui uma área de 987,90m² e tem três pavimentos, dos quais a IES utiliza dois e parte do terceiro. A UNIVATES adquiriu em agosto de 2001 uma área de 17,62ha. e em 2003 dará início à construção de novas instalações, compostas de um prédio de salas de aula, estacionamento e demais dependências, para que o *campus* entre em funcionamento.

Unidade de Teutônia – As atividades são realizadas em prédio cedido pela Prefeitura Municipal, onde funciona a Escola Cenecista de Ensino Médio General Canabarro, na Rua Dom Pedro II, 1450. Da área total de 1.745,60m², a UNIVATES utiliza 1.398,75m².

Unidade de Taquari - A Mantenedora é locadora de parte das dependências do Instituto de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Cooperativismo – IDESC, localizado na Rua Antonio Porfírio Costa, s/nº, Bairro Caieras, em Taquari. O prédio é de alvenaria, com blocos de um, dois e três pavimentos, somando uma área de 6.477,21m². Desta área, 1.679,44m² são utilizados pela IES. O IDESC foi criado para promover o desenvolvimento de cooperativas, mediante ensino e treinamento, e pretende que sua atuação seja estendida aos âmbitos estadual, nacional e, posteriormente, no Mercosul. A Instituição firmou um acordo interinstitucional de cooperação com o IDESC. Esse acordo previu a antecipação de recursos, pela Mantenedora, para reforma das dependências do antigo Seminário Seráfico, há anos desativado.

A Comissão de Avaliação informou que visitou as instalações da sede, em Lajeado, bem como as instalações de Encantado e de Taquari, localizadas a 50 km de Lajeado. Destacou que deixou de visitar a Unidade de Teutônia, tendo em vista que ela está sendo desativada e seus alunos vêm sendo transferidos para a sede, em Lajeado.

Apresento abaixo, de forma resumida, os principais comentários dos avaliadores, nas três Dimensões e respectivos itens:

A avaliação da Dimensão 1 – Organização Institucional – é dividida em três Categorias de Análise, incluindo os itens abaixo e sendo conceituada com “CB”.

1.1 – Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Comissão considerou os objetivos estabelecidos no PDI sintonizados com a missão da IES, porém os mesmos não refletem a diversidade das ações pedagógicas e daquelas relacionadas a integração com a comunidade. Segundo a Comissão, as metas e indicadores são insuficientes para explicitar as ações em andamento na Instituição e sem correspondência com os objetivos.

1.2 – Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas – Segundo a Comissão, os Projetos Pedagógicos dos cursos são resultados de discussões nos colegiados, com a participação de docentes, discentes e coordenadores. Há preocupação dos docentes e gestores em definir participativamente critérios de qualidade referenciados na

comunidade local.

1.3 – Avaliação Institucional – De acordo com a Comissão, as ações neste campo são reconhecidas através do PAIUB e são desenvolvidas nas diferentes áreas da instituição com evidência às atividades de ensino principalmente relacionadas ao desempenho docente em sala de aula. Segundo a Comissão, não existem ações correspondentes aos objetivos e metas estabelecidos no PDI. A Avaliação contempla a participação dos docentes e discentes na construção dos instrumentos e discussão dos resultados, e há utilização dos resultados pelos coordenadores e outros gestores.

A Dimensão 2 – Corpo Docente - , à qual a Comissão atribuiu Conceito “CB”, abrange os seguintes itens de avaliação:

2.1 – Formação Acadêmica Profissional – A Comissão constatou, após análise da documentação que a formação acadêmica profissional atende bem aos requisitos de um Centro Universitário. O Corpo Docente da IES conta com mais de 60% de mestres e doutores e destes 8% são doutores (quinze num total de 197). Segundo relato da Comissão é mantida uma estabilidade quanto a experiência profissional docente, pois menos da metade dos docentes têm 5 anos ou mais de experiência.

2.2 – Condições de Trabalho – A Comissão relatou que “...*De modo geral, os regimes de trabalho dos docentes atendem mais que satisfatoriamente os requisitos mínimos exigidos para um Centro Universitário. Cerca de 34% dos docentes têm tempo integral (40 horas ou DE). No cômputo geral, são obedecidos os tempos em classe e extra-classe. Seria desejável um número maior de docentes em tempo integral...Os critérios de admissão e progressão na carreira estão bem definidos e são muito bons, haja vista que a admissão é realizada através de concursos públicos...A política de capacitação está bem definida, contudo sua aplicação não vem sendo dada de forma plena.*

Os mecanismos de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística existem. Contudo sua consolidação ainda não foi feita...O mecanismo de apoio à participação em eventos científicos e acadêmicos existe, é bom, e vem sendo implementado regularmente.O incentivo à formação pedagógica dos docentes é muito fraco, e parece diluído nas demais ações... os mecanismos de apoio à qualificação acadêmica dos docentes existem, embora sua implementação in totum deixe a desejar.”

2.3 – Desempenho Acadêmico e Profissional – Transcrevemos abaixo parte da análise feita pela Comissão:

“As notas dos dois indicadores desta categoria de análise, publicações, e produções pedagógicas, intelectuais, técnicas, culturais e artísticas devem ser interpretadas tendo em mente que este é um Centro Universitário, e não uma Universidade, para a qual os requisitos seriam muito mais rigorosos. Deve ser notado que essa produção deve ser comprovada e os comprovantes, especialmente os dos últimos três anos para efeito de avaliação, devem estar disponíveis para exame, por exemplo, na pasta do docente. O exame aleatório das pastas dos docentes revelou que essa prática ainda está muito incipiente. Verificou-se que setenta por cento dos docentes não tinham os comprovantes relativos à produção dos últimos três anos em suas pastas. Em vista disso, foi feita uma correção na produção usando essa porcentagem. Acrescente-se que a produção informada deve se referir à qualidade solicitada.”

A Dimensão 3 – Instalações - à qual a Comissão atribuiu Conceito “CB”, abrange os seguintes itens de avaliação:

3.1 – Instalações Gerais - os avaliadores consideraram o espaço físico da IES bom, ressaltaram que as instalações dos *campi* de Encantado e Taquari não são tão boas quanto as de Lajeado. Os gabinetes de professores são bons, porém não atendem a toda a demanda de professores de 20 e 40 horas. Há salas para a coordenação dos cursos de graduação e pós-graduação, porém os coordenadores de cursos atendem em seus gabinetes, não havendo uma sala reservada, para o atendimento a alunos em ambiente individualizado. As condições de acesso para portadores de necessidades especiais são precárias. A Comissão ressaltou que dos 11 prédios existentes na unidade de Lajeado, somente 3, possuem elevador e, nas unidades de Encantado e Taquari não há elevadores ou rampas. As instalações sanitárias são excelentes, com um mesmo padrão de qualidade nas 3 unidades. Há um plano de expansão física em implementação.

A Comissão ressaltou que quanto aos equipamentos foi conferido na visita *in loco* que IES possui salas de informática com o total de 90 máquinas, para um número de 5000 alunos. Para os decentes existem poucos computadores, mas para solucionar este problema a IES propôs aquisição de *notebooks* em parcelas. Os recursos audiovisuais e multimídia são modernos, mas em número insuficiente. Quanto aos serviços os avaliadores ressaltam que a manutenção é permanente, preventiva e corretiva, sendo das instalações físicas muito boa e dos equipamentos regular.

3.2 – Biblioteca – Segundo análise da Comissão, o espaço físico tem boas instalações físicas em Lajeado; a armazenagem dos livros é satisfatória; a consulta do acervo é informatizada. Há consta elevador no prédio facilitando o acesso para portadores de necessidades especiais. Na unidade de Encantado, de acordo com a Comissão funciona apenas o curso de Administração, as condições da Biblioteca ainda são precárias, pois essa, apesar de informatizada, funciona em local provisório, no segundo andar de um prédio compartilhado com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A construção do campus de Encantado está prevista para 2003, em área já adquirida. A análise global das 3 unidades levou ao **conceito regular**.

“Quanto ao acervo, o número de livros é insuficiente para a população de alunos, são poucos os periódicos existentes na Biblioteca, não existe base de dados, não há comunicação pela internet com a unidade de Lajeado e os alunos ainda não podem fazer sua reserva eletronicamente. Existem recursos multimídia, mas que só atendem parcialmente aos cursos, e a política de aquisição, expansão e atualização existe, inclusive com um percentual já pré-estabelecido pela Reitoria, mas que não tem suprido as necessidades do corpo discente principalmente nas disciplinas básicas em vista do número elevado de cursos que utilizam a mesma bibliografia.”

Em relação aos serviços, as Bibliotecas têm um horário de funcionamento que atende à sua comunidade. Em Lajeado, trabalham apenas 2 bibliotecárias, que é um número reduzido para um universo de 5000 alunos e 200 professores. O restante do corpo técnico da biblioteca é constituído por 23 auxiliares, dos quais 12 são estagiários. Em cada uma das outras duas unidades, o atendimento é feito por uma auxiliar de biblioteca, supervisionada periodicamente por uma bibliotecária da unidade sede. Existe um conjunto de normas ABNT para normalização de documentação que pode ser adquirido pelos alunos, mas não existe um programa de treinamento de usuários para normalização de trabalhos.

3.3 – Laboratórios e Instalações Especiais – Transcrevemos, abaixo, o resultado da avaliação realizada pela Comissão de Avaliadores relacionada a esta categoria de análise:

Com relação ao espaço físico, pode-se dizer que os laboratórios existem, mas não são suficientes, principalmente nos cursos nas áreas da Saúde e Engenharias,

como Produção, Computação e Controle e Automação, por exemplo. A política de conservação e/ou expansão do espaço físico é bem definida.

O mobiliário existente na Instituição é muito bom. Já os equipamentos não atendem de forma plena as necessidades do curso. No Laboratório de Enfermagem, por exemplo, o número de macas e de bonecos são insuficientes para atender o número de alunos. Além disso, muitas vezes a aquisição de equipamentos e a montagem dos laboratórios ocorrem com uma certa defasagem, com prejuízo das primeiras turmas de cursos em implantação, apesar da Instituição apresentar uma política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos bem definida.

O pessoal técnico é, em sua maioria, formado por alunos da própria Instituição. Isso, se por um lado, faz com que a Instituição tenha um papel importante como geradora de empregos na região, por outro, pode provocar rotatividade do pessoal técnico. A política de contratação e qualificação de pessoal técnico é muito boa.

III – DO DESPACHO INTERLOCUTÓRIO E SEU ATENDIMENTO

Na qualidade de Relator, solicitei à IES, através de Despacho Interlocutório, de 09-08-2004, informações atualizadas, para melhor subsidiarem o presente Parecer;

1) aos atos autorizativos e situação legal dos Cursos ministrados; indicação dos Conceitos obtidos em processos de reconhecimento/renovação de reconhecimento dos Cursos; quadro demonstrativo com os Conceitos decorrentes das avaliações das condições de oferta/ensino; quadro-resumo por área, com indicação do número de projetos, de docentes e de discentes, relativo às atividades de pesquisa e de extensão; plano de avaliação institucional- implantação e resultados-, com indicação da constituição e implementação da CPA ; forma de escolha dos membros dos órgãos colegiados; mecanismos de segurança dos laboratórios.

2)

3) à justificativa dos itens de avaliação, constantes do Relatório INEP nº 4950, da 2ª Comissão de Avaliação, nas três Dimensões, cujos Conceitos foram "MF".

4) ao momento de credenciamento e ao momento atual , quanto:

Corpo Docente -Titulação e Regime de Trabalho;

Corpo Discente por Cursos;

Nº de Cursos - situação legal e conceito de avaliações;

Atividades de pesquisa;

Atividades de extensão;

Expansão da área Física;

Biblioteca e Laboratórios (expansão, acervo e recursos tecnológicos).

Por meio de Ofício, datado de 20-08-2004, o Reitor do Centro Universitário UNIVATES encaminhou a este Relator os dados, com as informações solicitadas.

No atendimento ao Despacho Interlocutório, a IES informa detalhadamente os dados dos Projetos de Pesquisas concluídas e em desenvolvimento, por área de conhecimento, nome do Projeto, número de docentes e de discentes envolvidos, Departamento/Curso e mês /ano do início e término.

Atos autorizativos e situação legal dos Cursos ministrados

Cursos de graduação, titulação concedida, turno e início de funcionamento, dados legais e conceitos da última avaliação externa

<i>Cursos</i>	<i>Título concedido</i>	<i>Área de conhecimento</i>	<i>Início func.</i>	<i>Turno</i>	<i>Autorização</i>	<i>Reconhecimento</i>
Administração	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/85	Noite	Decreto 91.135, de 13/03/85.	Portaria Min. 1 721, de 21/12/89- Renov. Port.69-17/01/00.
			B/01	Manhã		
Administração Encantado	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	B/98	Noite	Resolução 21/DG/UNIVATES, de 17/04/98 – Informação 08/98 DEPESESu.	
Administração Taquari	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/00	Noite	Resolução 120/Reitoria/UNIVATES, de 03/12/99.	
Administração, Habilitação em Comércio Exterior	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	B/94	Noite	Decreto de 21/07/94 - Parecer CFE 585, de 22/07/94.	Portaria MEC 638, de 13/04/99.
Administração, Habilitação em Negócios Agroindustriais	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/99	Noite	Portaria MEC 447, de 02/06/98.	
Administração, Habilitação em Análise de Sistemas	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/01	Noite	Portaria MEC nº 809, de 14/05/99– Res.105/Reitoria /UNIVATES-11/99.	
			B/99	Manhã		
Ciências Contábeis	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/70	Noite	Portaria UCS 95, de 01/12/69.	Decreto 77.912, de 24/06/76.
Ciências Econômicas	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/70	Noite	Portaria UCS 95, de 01/12/69.	Decreto 77.912, de 24/06/76.
Turismo - Bacharelado	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/04	Noite	Resolução 098/REITORIA/UNIVATES, de 19/09/03	
Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	B/01	Noite	Resolução 23/Reitoria/UNIVATES, de 16/05/01.	
Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/02	Noite	Resolução 88/Reitoria/UNIVATES, de 23/10/01.	
Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	B/02	Noite	Resolução 45/Reitoria/UNIVATES, de 15/05/02.	
Direito	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	B/99	Manhã e noite	Resolução 46/Reitoria/UNIVATES- 06/07/99.	
Educação Física - Docência em Educação Básica - Licenciatura	Lic.	Ciências da Saúde	A/00	Noite	Resolução 109/Reitoria/UNIVATES, de 18/11/99.	
			B/00	Manhã		
História - Licenciatura	Lic.	Ciências Humanas	A/00	Noite	Resolução 108/Reitoria/UNIVATES, de 18/11/99.	
Letras, Licenciatura Plena em Português e Literatura da Língua Portuguesa	Lic.	Linguística, Letras e Artes	A/69	Noite	Portaria UCS 09, de 17/01/69.	Decreto 75.227, de 16/01/75
Letras, Licenciatura Plena em Português, Inglês e respectivas Literaturas	Lic.	Linguística, Letras e Artes	A/69	Noite	Portaria UCS 09, de 17/01/69.	Decreto 75.227, de 16/01/75
Letras, Licenciatura Plena em Português, Espanhol e respectivas Literaturas	Lic.	Linguística, Letras e Artes	B/98	Noite	Portaria MEC 377, de 08/05/98.	Portaria MEC 3.044, de 28/10/03
Letras, Licenciatura Plena em Português, Alemão e respectivas Literaturas	Lic.	Linguística, Letras e Artes	A/99	Noite	Portaria MEC 377, de 08/05/98.	
Letras, Lic. Plena em Português e Inglês e respectivas Literaturas na cidade de Taquari --Letras Português e Literaturas da Língua Port. do Ensino Fund. e Médio na cidade de Taquari	Lic.	Linguística, Letras e Artes	A/00	Noite	Resolução 04/Reitoria/UNIVATES, de 21/01/00.	

<i>Cursos</i>	<i>Título concedido</i>	<i>Área de conhecimento</i>	<i>Início func.</i>	<i>Turno</i>	<i>Autorização</i>	<i>Reconhecimento</i>
Pedagogia, Lic. Plena, com Hab. em Magistério das Séries Iniciais do Ens. Fund. e Mag. das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio	Lic.	Ciências Humanas	B/94	Noite	Decreto de 21/07/94 - Parecer CFE 581, de 22/07/94.	Portaria MEC 1448, de 23/12/98. Portaria MEC 1.146, de 30/04/04.
Pedagogia, Lic. Plena, com Hab. em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Mag. das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio na Cidade de Taquari	Lic.	Ciências Humanas	B/03	Noite	Resolução 147/Reitoria/UNIVATES, de 20/12/02.	
Pedagogia, Licenciatura Plena, com Habilitação em Educação Infantil e em Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio	Lic.	Ciências Humanas	A/99	Noite	Parecer CES/CFE 655, de 30/09/98 – Portaria MEC 1169, de 16/10/98.	Portaria MEC 3.043, de 28/10/03
Secretariado Executivo	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	A/01	Noite	Resolução 89/Reitoria/UNIVATES, de 30/10/00.	
Arquitetura e Urbanismo	Bac.	Ciências Sociais e Aplicadas	B/03	Manhã	Resolução 37/Reitoria/UNIVATES, de 20/05/03.	
Ciências Biológicas, Licenciatura	Lic.	Ciências Biológicas	A/01	Noite	Resolução 27/Reitoria/UNIVATES, de 18/04/00 Of.111.77/2002 – MEC/SESu/DEPES, de 06/11/02.	
Ciências Exatas, Licenciatura Plena, com Habilitação Integrada em Física, Matemática e Química	Lic.	Ciências Exatas e da Terra	A/99	Noite	Portaria MEC 1414, de 22/12/98.	Portaria MEC 1.239, de 13/05/04.
Engenharia da Computação	Bac.	Engenharias	A/01	Manhã	Resolução 87/Reitoria/UNIVATES, de 30/10/00.	
Engenharia da Produção	Bac.	Engenharias	A/01	Manhã	Resolução 88/Reitoria/UNIVATES, de 30/10/00.	
Engenharia de Controle e Automação	Bac.	Engenharias	B/01	Manhã	Resolução 24/Reitoria/UNIVATES, de 16/05/01.	
Engenharia Sanitária e Ambiental	Bac.	Engenharias	B/04	Noite	Resolução 134/Reitoria/UNIVATES, de 03/12/03	
Enfermagem - Bacharelado	Bac.	Ciências da Saúde	B/00	Noite	Resolução 36/Reitoria/UNIVATES, de 26/05/00.	
			B/01	Manhã		
Farmácia	Bac.	Ciências da Saúde	A/01	Manhã	Resolução 90/Reitoria/UNIVATES, de 30/10/00.	
Fisioterapia	Bac.	Ciências da Saúde	A/02	Manhã	Resolução 87/Reitoria/UNIVATES, de 23/10/01.	
Nutrição	Bac.	Ciências da Saúde	B/02	Noite	Resolução 46/Reitoria/UNIVATES, de 15/05/02.	
Química Industrial – Ênfase em Alimentos	Bac.	Ciências Exatas e da Terra	B/99	Noite	Resolução 47/Reitoria/UNIVATES, de 06/07/99.	
Sistemas de Informação	Bac.	Ciências Exatas e da Terra	(*)	Noite	Resolução 132/Reitoria/UNIVATES, de 03/12/03	
Ciências Licenciatura Plena em Biologia	Lic.	Ciências Biológicas	A/88	Noite	Decreto 90.777, de 28/12/84.	Portaria MEC 1.131, de 06/12/90
Ciências Licenciatura Plena em Matemática	Lic.	Ciências Exatas e da Terra	A/88	Noite	Decreto 90.777, de 28/12/84.	Portaria MEC 1.131, de 06/12/90

FONTE: SEPLAN, AGO/2004.

LEGENDA: Bac. - Bacharel, Lic. - Licenciado

(*) Ainda não entrou em funcionamento.

Para todos os cursos de graduação é uniforme: regime letivo: semestral; sistema curricular: créditos; sistema de admissão: Processo Seletivo (Concurso Vestibular); número máximo de alunos por turma: 60; número mínimo de alunos por turma: 15 (com exceção de casos especiais autorizados pelo Conselho Superior); modalidade de ensino: presencial.

Cursos sequenciais, titulação concedida, turno e início de funcionamento, dados legais e conceitos da última avaliação externa

<i>Cursos</i>	<i>Área de conhecimento</i>	<i>Início Func.</i>	<i>Turno</i>	<i>Autorização</i>	<i>Reconhecimento</i>
Sequencial, de nível superior, em Secretariado de Escola	Ciências Sociais e	B/02	Noite	Resolução 039/Reitoria/UNIVATES, de 08/05/02.	

<i>Cursos</i>	<i>Área de conhecimento</i>	<i>Início Func.</i>	<i>Turno</i>	<i>Autorização</i>	<i>Reconhecimento</i>
	Aplicadas				
Seqüencial de Nível Superior em Gestão Imobiliária	Ciências Sociais e Aplicadas	A/01	Noite	Resolução 72/Reitoria/UNIVATES, de 31/08/00. Resolução 91/Reitoria/UNIVATES, de 28/08/02.	Portaria nº 2.582, de 16/09/03
Seqüencial de Nível Superior em Gestão de Micro e Pequenas Empresas	Ciências Sociais e Aplicadas	B/03	Noite	Resolução 048/Reitoria/UNIVATES, de 23/05/03.	

FONTE: SEPLAN, AGO/2004.

OBS.: Para todos os cursos seqüenciais é uniforme: regime letivo: semestral; sistema curricular: créditos; sistema de admissão: prova de expressão escrita sobre um tema relacionado à área ou análise do currículo; título concedido: Diploma de Curso Superior; modalidade de ensino: presencial.

Curso de formação para docentes, titulação concedida, dados legais e conceitos da última avaliação externa

<i>Curso</i>	<i>Título</i>	<i>Autorização</i>	<i>Reconhecimento</i>	<i>Parecer</i>
Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	Licenciado	Ciências Humanas	Resolução 128/Reitoria/ UNIVATES, de 10/12/99 – Alt. Res. 29/Reitoria/UNIVATES, de 04/05/00. Alt. Res. 144/Reitoria/UNIVATES, de 13/12/02.	Portaria nº 2136, de 08/08/03.

FONTE: SEPLAN, AGO/2004.

OBS.: Para o Programa de Formação Pedagógica vigora: regime letivo: semestral; sistema curricular: seriado; turno de oferta: sextas-feiras, tarde e noite, e sábados, pela manhã; sistema de admissão: análise curricular; modalidade de ensino: presencial.

O curso de Formação Pedagógica para Docentes e o curso Seqüencial Gestão Imobiliária foram reconhecidos, conforme apresentado nos quadros 02 e 03, sendo que cada nova turma de Formação Pedagógica deve passar por reconhecimento, estando, portanto, tramitando o novo pedido no SAPIEnS, conforme Processo nº 20031008466, SIDOC nº 23000.014666/2003-00.

Conceitos da UNIVATES no Exame Nacional de Cursos - 1996 a 2003

<i>Curso</i>	<i>1996</i>	<i>1997</i>	<i>1998</i>	<i>1999</i>	<i>2000</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>
Administração	A	A	A	C	B	B	B	B
Letras			A	A	A	A	A	A
Matemática				B	B	B	C	C
Biologia					C	C	C	C
Economia				SC	D	C	A	A
Pedagogia						A	A	A
Contábeis							B	B

FONTE: MEC/PRODESI/UNIVATES, JUL/2004.

Resumo, por área, do número de projetos de docentes e de discentes relativos as atividades de pesquisa

<i>Área de conhecimento</i>	<i>Nome do Projeto</i>	<i>Nº envolvidos</i>		<i>Período</i>	<i>Órgão financiador</i>
		<i>docentes</i>	<i>alunos</i>		
Administração Rural	Tendências da cadeia de leite no Vale do Taquari: limitações e potencialidades	03	01	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FUNADESP
Ciências Agrárias	Estudo do bio-controle de fungos filamentosos indesejáveis em câmara de maturação de salames em indústrias de derivados cárneos na região do Vale do Taquari	03	01	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP/ UFRJ
Ciências Biológicas	Influência do ambiente e da morfologia das folhas de plantas sobre espécies de ácaros predadores generalistas no Vale do Taquari	04	01	04/08/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Estrutura de comunidades de lepidópteros em áreas fragmentadas: subsídios para estratégias de conservação	02	02	01/03/04 a 28/02/06	UNIVATES
	Impacto das rodovias BR 386, RST 453 e RS 130 sobre a fauna de vertebrados silvestres no Vale do Taquari	01	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ SULVIAS

	Reciclagem de resíduos do setor coureiro: recuperação de áreas degradadas e tratamento de efluentes por técnicas eletroquímicas	06	02	01/03/04 a 28/02/06	UNIVATES/ FUNADESP
	Análise de pesticidas organofosforados em sedimento, vegetais e animais aquáticos dos recursos hídricos do Vale do Taquari	02	03	01/03/04 a 28/02/06	UNIVATES/ FAPERGS
	O efeito estufa e seu registro em anéis de crescimento de gimnospermas: evidências em madeiras fósseis e atuais no Rio Grande do Sul	02	03	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FUNADESP/ FAPERGS
	Caracterização fitossociológica arbórea das formações florestais nativas da Bacia Hidrográfica do Vale do Taquari	05	02	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FUNADESP
Ciências Exatas e da Terra	Extração, análise do óleo de abóbora (<i>Curcubita ssp</i>) e melancia (<i>Citrullus ssp</i>), aplicação na indústria farmacêutica de óleos, e análise do farelo da semente de melancia (<i>Citrullus ssp</i>) e da semente de abóbora (<i>curcubita ssp</i>)	01	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP
	Derivações de ordem superior em anéis de operadores diferenciais em álgebra de Hopf	01	04	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FAPERGS
	Modelagem, descrição e geração de trajetórias para o braço mecânico através da álgebra linear	01	01	02/01 a 31/12/04	UNIVATES
	Construção do conhecimento matemático	02	02	02/01 a 31/12/04	UNIVATES
Ciências Humanas, Ensino e Linguística	Ocupação pré-colonial e colonial do Vale do Taquari - um levantamento arqueológico (Fase IV)	01	03	01/03/04 a 28/02/06	UNIVATES/ FAPERGS/ FUNADESP
	A prevalência de parasitoses em crianças entre 2 e 4 anos de idade em creches municipais de Lajeado	01	01	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Pecado e virtudes: trabalho e etnia no Vale do Taquari	03	02	01/03/04 a 28/02/06	UNIVATES
	Curso Normal: estratégias curriculares e a formação de professores para Educação Infantil e Anos Iniciais	03	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Estudo comparativo sobre o acesso à justiça no Vale do Taquari e na Província de Lecce: uma perspectiva para o desenvolvimento regional	06	02	01/03/04 a 28/02/06	UNIVATES
	Memória, histórias de vida e história do Ministério Público da Comarca de Lajeado	02	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP/ Ministério Público
	A influência da Matemática oral na aprendizagem das crianças das Séries Iniciais	01	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Memória e representação: a história oral da leitura no Vale do Taquari	01	00	02/01 a 02/11/04	UNIVATES/ FAPERGS
Ciências Sociais Aplicadas	Reconstrução histórica da publicidade vinculada no Jornal O Taquaryense, no período de 1800 a 1900 (Século XIX)	01	01	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Jornal O Taquaryense - caracterizando o Taquaryense enquanto veículo ligado à produção jornalística político-literária e enquanto empresa capitalista a partir do mapeamento do seu acervo de jornais	01	01	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
	A destinação dos recursos nas companhias industriais e comerciais do estado do Rio Grande do Sul	02	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Os períodos de desenvolvimento econômico	03	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP
	Eficácia da estratégia de produção - proposição de um modelo de avaliação para o setor alimentício	05	02	01/05/04 a 28/02/05	UNIVATES/ UNISC
Comunicação	Desenvolvimento e implementação de um plano de Integrated Marketing Communications (IMC) no segmento da erva-mate do Vale do Taquari	06	01	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FUNADESP
Direitos Especiais	Eficácia e aplicação dos termos de ajustamento de conduta na solução dos problemas	02	01	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP

Ecologia Aplicada	ambientais do Vale do Taquari Sistemas ecológicos: monitoramento ambiental e busca de estratégias sustentáveis	09	01	04/08/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP
Ecologia de Sistemas	Avaliação da biodiversidade vegetal e de macroinvertebrados bentônicos da bacia hidrográfica do Rio Taquari - Fase I: ambientes ripários de Muçum a Taquari	04	05	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FUNADESP/ FAPERGS
Educação e Ensino	Alfabetização diferenciada em séries iniciais do ensino fundamental	01	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
Engenharia/ Tecnologia	Sistema de geoprocessamento em 3D para mapeamento de reservas minerais das regiões produtivas de pedras preciosas inseridas no projeto Gemas/RS	06	01	04/08/04 a 28/02/05	UNIVATES
Ensino, Aprendizagem e Educação	Evolução das concepções e práticas de futuros professores de Ciências Exatas envolvidos em processos inovadores de formação	02	02	01/03/04 a 28/02/06	UNIVATES/ FUNADESP/ FAPERGS/ CNPq
	O domínio dos mecanismos da escrita: implicações no processo ensino-aprendizagem	01	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Educação Física e Educação Infantil: as práticas de ensino com crianças de 0 a 6 anos	01	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Ensino de Enfermagem em Lajeado: resgate histórico	02	02	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP
	Conhecimento prévio do aluno: detecção e criação de novas estratégias de ensino superior e na formação de professores na área de ciências	03	01	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FUNADESP
	Investigação e desenvolvimento de estratégias para a evolução conceitual em ensino de Física	02	01	02/01 a 31/12/04	UNIVATES
	Formação continuada e docência no Ensino Superior	06	01	04/08/04 a 28/02/05	UNIVATES
	Recreio escolar: a necessidade de intervenção pedagógica	01	02	01/05/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FAPERGS
	Educação Física no Ensino Médio: problematizando as práticas pedagógicas	02	01	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP
Etnofarmacologia	Estudo da viabilidade da utilização de plantas medicinais nativas ou exóticas em produtos farmacêuticos	04	05	01/05/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP
Microbiologia Médica	Isolamento de bactérias do ecossistema vaginal com potencial probiótico	02	01	01/03/04 a 28/02/05	UNIVATES/ FUNADESP
Química	Obtenção e avaliação eletroquímica de filmes de ppy modificados sobre substratos de metais oxidáveis	03	03	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FUNADESP/ FAPERGS
Zoologia	Avaliação da biodiversidade ictiológica da Bacia Hidrográfica do Rio Taquari - Fase I: segmento entre Muçum e Taquari	03	02	02/01 a 31/12/04	UNIVATES/ FUNADESP/ FAPERGS

FONTE: PROPEX, AGO/2004.

Resumo das informações referentes aos projetos de pesquisa desenvolvidos no Centro Universitário UNIVATES – 2004

Descrição	Projetos	Coordenadores	Bolsas	Bolsistas	Pesquisadores	Colaboradores	Voluntários
Quantidade	45	37	83	69	41	31	04

FONTE: PROPEX, AGO/2004.

Resumo, por área, do número de projetos de docentes e de discentes relativos às atividades de extensão.

<i>Área prioritária</i>	<i>Docentes</i>	<i>Discentes</i>
Terceira Idade	01	-
Educação para Crianças, Jovens e Adultos	04	-
Educação Continuada	05	-
Empreendedorismo	01	-
Total	11	-

FONTE: PROPEX, AGO/2004.

OBS.1: Neste quadro consideram-se os projetos Psicomotricidade, Esporte Adaptado, Alfabetização Solidária, Projeto Social, as Atividades para a Terceira Idade, as Assessorias e o curso Gastronomia Gaúcha.

OBS.2: Temos alunos que atuam como voluntários nos Projetos Psicomotricidade, Esporte Adaptado, Alfabetização Solidária, Projeto Social e Atividades para a Terceira Idade.

Plano de Avaliação Institucional – implantação e resultados – com indicação da constituição e implementação da CPA

Conforme consta no processo SIDOC n° 23000.012663/2002-4, o Centro Universitário UNIVATES implementou o seu processo de Avaliação Institucional em 1998, com o foco centrado na avaliação das atividades docentes, de graduação e nos serviços de apoio. Uma Comissão de Avaliação Institucional passou a coordenar a implantação do Projeto.

Ao longo deste período, passaram também a ser avaliadas as atividades de extensão universitária, de pesquisa e pós-graduação, porém através de mecanismos e instrumentos paralelos àqueles do projeto, por iniciativa das pró-reitorias.

Consolidação do Projeto de Avaliação Institucional para a UNIVATES – (Re) construção

Quando das visitas das Comissões do MEC para o recredenciamento como Centro Universitário, em 2002, a UNIVATES vinha de reconstruir o seu Projeto inicial para consolidá-lo e ampliar-lhe a abrangência.

De lá para cá, a Instituição, tendo como objetivo geral “Consolidar a cultura da Avaliação Institucional na UNIVATES, como efetivo instrumento de gestão”, vem desenvolvendo trabalhos dentro dos seus objetivos específicos, conforme apresenta o quadro a seguir.

Resultados

A cada semestre, a comunidade acadêmica pronuncia-se sobre os serviços prestados nos cursos de graduação e técnicos, e os resultados são analisados pelos gestores para a tomada de decisão, conforme pode-se observar pelos materiais constantes no Anexo E.

Na UNIVATES, as informações constantes no relatório da avaliação são encaminhadas aos diferentes segmentos institucionais para serem integradas ao planejamento. Assim, busca-se a transformação dos resultados e questionamentos advindos da avaliação em instrumento de gestão para aperfeiçoar ou redirecionar as ações desenvolvidas pela Instituição, favorecendo tomadas de decisão mais condizentes com a realidade.

Os resultados de pesquisas de opinião e de nível de satisfação, bem como as ações concretas por eles provocadas, são divulgados através de diferentes instrumentos (boletins internos, cartazes, “volantes”) e em reuniões da reitoria com professores, com o DCE, com os representantes de turma e pela internet (Anexo E).

Da mesma forma que o NAP planeja suas atividades e oferece oficinas a partir dos resultados da avaliação, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) proporciona o aumento constante da utilização do TelEduc como ferramenta de apoio ao ensino presencial.

Quanto às avaliações externas, após o recebimento do relatório dos avaliadores do

INEP, com o parecer da coordenação de curso e do setor de Planejamento e Avaliação Institucional, a Reitoria o encaminha aos setores que receberam a sugestão de melhoria, quando será determinado prazo para cumprimento da ação.

Avaliação Institucional na UNIVATES atualmente

Em abril de 2004 foi criada a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODESI), que deverá fortalecer a integração entre as atividades de planejamento, avaliação e comunicação. A PRODESI estabeleceu um organograma de trabalho concatenado com a missão e opções estratégicas da UNIVATES (Anexo G).

Atualmente, o processo de Avaliação Institucional da UNIVATES é planejado e executado pela Comissão Interna de Avaliação designada pela Reitoria através da Portaria nº 332, de 30 de abril de 2004 (Anexo H).

Em consonância com a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), foi constituída em 14/06/2004, conforme Portaria nº 403, da Reitoria, a Comissão Própria de Avaliação - CPA (Anexo I). Por ser recente, a CPA está em fase de estruturação interna: conhecimento da legislação vigente, definição do regulamento do seu funcionamento e, a partir do qual, sua primeira tarefa será elaborar um plano de ações e definir suas relações com o INEP/MEC e com o próprio setor da UNIVATES que planeja e executa ou promove as atividades de avaliações.

A Instituição iniciou sua adaptação a uma das etapas previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para avaliar instituições de educação superior, cursos de graduação e o desempenho acadêmico dos estudantes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que substitui o Exame Nacional de Cursos (ENC). Já está em processo de conclusão a definição dos alunos que devem ser inscritos pela UNIVATES para responderem à prova no dia 07 de novembro (Anexo J). Em breve, os coordenadores de curso realizarão reuniões com esses alunos que atendem aos critérios estabelecidos pelos MEC.

A auto-avaliação, em execução na UNIVATES desde 1998, se aproxima do que o SINAES deseja, pois é um processo que diagnostica a realidade institucional, e onde são identificados os pontos de deficiência, bem como são apontados os aplausos dos pontos fortes institucionais. A Comissão Interna de Avaliação da Instituição está, no momento, buscando a melhor forma de recolher e organizar dados que forneçam a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão universitária.

Forma de escolha dos membros dos órgãos colegiados.

Os representantes do corpo docente e discente são escolhidos por seus pares (vide estatuto).

Os representantes da Mantenedora (Assembléia Comunitária, com cerca de 350 componentes) são indicados por esta Assembléia (vide estatuto).

Os representantes de organismos externos (área pública regional, área educacional e área de produção econômica) são indicados por cada uma destas áreas. Mecanismos de segurança dos laboratórios.

Mecanismos de segurança comuns a todos os laboratórios de ensino do Centro Universitário UNIVATES

- Extintores de incêndio;
- Ambulatório de saúde;
- Convênio com o SOS Unimed;
- Regulamento interno:
 - deixar o ambiente de laboratório da forma como fora encontrado,
 - colocar o lixo nos devidos coletores, nunca os coloque na pia,
 - contatar o professor responsável, o laboratorista ou o coordenador do laboratório, em caso de acidente,
 - estar atento às instruções de uso de todos os equipamentos, sob pena de, se o mesmo

sofrer danos por mau uso, ser diretamente responsabilizado e arcar com as despesas referentes ao mesmo. No caso de aulas práticas, o professor deve esclarecer previamente os riscos e cuidados no uso de cada equipamento,

- *comunicar imediatamente o professor ou monitor, no caso de verificar qualquer mau funcionamento do equipamento,*
- *evitar desperdícios,*
- *informar qualquer irregularidade ou falta de objeto ou equipamento ao professor responsável, ao laboratorista ou ao coordenador do laboratório,*
- *jámais entrar na sala de acesso restrito sem ser convidado,*
- *manter o ambiente limpo e limpar todos os materiais utilizados, deixando-os da forma como foram encontrados,*
- *manter pastas, mochilas, bolsas no armário guarda-volumes ou sob as bancadas,*
- *não fumar, beber ou comer no ambiente dos laboratórios,*
- *organizar seu espaço de trabalho,*
- *quando houver danos acidentais a materiais ou equipamentos, relatar o fato imediatamente ao(s) funcionário(s) responsável(is) que o encaminhará(ão) ao Coordenador Geral,*
- *ter apenas o material necessário para realizar a atividade prática,*
- *ter cuidado com as tomadas de energia, não colocar qualquer objeto em seus conectores,*
- *respeitar as normas do laboratório.*
-

Mecanismos de segurança específicos

Laboratórios dos cursos das Áreas de Saúde e Ciências Exatas

- *Equipamento de proteção coletiva (EPCT: chuveiro e lava olhos);*
- *Avental de algodão (uso obrigatório);*
- *As mesas ou bancadas de trabalho com superfície lisa, de fácil limpeza e desinfecção;*
- *Uso de luvas de proteção, quando da manipulação de material tóxico ou infectante;*
- *Colocação das pipetas usadas em posição horizontal em solução desinfetante, imediatamente após o uso, antes de se proceder a sua limpeza e esterilização;*
- *Cuidado ao acender o bico de gás (bico de Bunsen). Verificar se não existem substâncias inflamáveis por perto;*
- *Flambar alças, agulhas e pinças antes e após o uso;*
- *Identificação de todo o material, sendo usadas etiquetas auto-adesivas ou canetas especiais para a identificação, como as hidrográficas;*
- *Registro dos acidentes, como o derrame de cultura, ferimentos, etc. Os ferimentos devem ser desinfetados e cobertos com esparadrapo;*
- *Colocação de lâminas e laminulas, usadas em recipiente com desinfetante;*
- *Lavagem e desinfecção das mãos antes do início de uma atividade laboratorial e ao final da análise;*
- *Limpeza da mesa de trabalho, antes e depois de cada sessão de trabalho, com desinfetante;*
- *Desinfecção da bancada de trabalho ao início e término de cada atividade;*
- *Retirada dos materiais, amostras e reagentes, bem como equipamentos e aparelhos, da bancada de trabalho término de cada tarefa;*
- *Uso do lixo comum para papéis e resíduos utilizados somente quando não apresentarem risco de contaminação;*
- *Realização da limpeza e organização.*

- Não é permitido:
 - mexer no tanque de cadáveres sem autorização do coordenador ou monitor dos laboratórios;
 - sentar nos balcões de guarda de equipamentos;
 - fotografar e/ou filmar nos laboratórios;
 - desligar exaustor e apagar as luzes ao término da aula.

Laboratório de Bioquímica, farmacotécnica e cosmetologia, homeopatia, farmacognosia, química farmacêutica e controle de qualidade

- Utilizar o descarte conforme a característica do material;
- Não conectar aparelhos ou quaisquer objetos nas instalações elétricas do laboratório, salvo por autorização expressa.

Laboratórios de Física

- Sempre preencher a solicitação de ambientes, especificando claramente os equipamentos a serem utilizados e a necessidade de algum preparo específico de ambiente;
- Sempre preencher o termo de responsabilidade quando da retirada de materiais e equipamentos das dependências dos laboratórios de Física;
- Jamais permitir que seja jogado no lixo qualquer equipamento ou material danificado, mesmo que seja um vidro quebrado.

Laboratório de Microbiologia

- Refrigeradores, microondas e estufas não são apropriados para aquecer ou conservar alimentos a serem consumidos;
- Não colocar materiais contaminados sobre a bancada. Esses materiais devem ser colocados em recipientes apropriados e esterilizados em autoclave;
- No caso de derramamento de algum material infeccioso, cobrir imediatamente a área com um desinfetante adequado e deixar de quinze a trinta minutos antes da limpeza;
- Vidraria quebrada com culturas de microrganismos devem ser colocadas em recipientes apropriados e autolavados antes do descarte;
- Os tubos com cultura devem ser conservados sempre em suas respectivas estantes;
- As culturas de fungos, quando esporuladas, apresentam riscos de infecção respiratória ou de reação alérgica, mesmo sem formar aerossóis. Estas culturas devem ser manipuladas rapidamente e sem movimento brusco;
- Não cheirar os meios de cultura inoculados;
- As placas de contagem de bactérias, preparadas com meios inócuos como ágar nutritivo, não podem ser consideradas inofensivas.

Agência Experimental de Comunicação da Univates – AECOM e Laboratório de Captação e Edição de Imagens

- Não instalar nos computadores qualquer programa que não esteja licenciado pela instituição, bem como não ligar ou desligar equipamentos sem a presença do Funcionário Responsável ou monitor/bolsista/estagiário.

Justificativa dos itens de avaliação, constantes do Relatório INEP nº 4050, da 2ª Comissão de Avaliação, nas três Dimensões, cujos Conceitos foram "MF".

Justificativa/ação dos itens avaliados com conceito "MF" na Avaliação INEP nº 4050

<i>Dimensão</i>	<i>Item avaliado</i>	<i>Justificativa/Ação de correção</i>
Corpo Docente	Tempo de exercício no magistério superior (experiência profissional)	⑩ Muitos cursos da Instituição são novos, havendo a necessidade de contratação de professores de diferentes áreas. Considera-se importante que os professores tenham, além da titulação, a experiência prática dos conhecimentos para repassá-los aos alunos. Assim, muitos estão iniciando a atividade de magistério superior na Instituição, uma vez que, para ter experiência profissional, é necessário realizar a atividade. Ressaltamos que a contratação docente se dá através de concurso, no entanto, nem sempre encontram-se profissionais com experiência e titulação acadêmica exigidas, situação em que prevalece a titulação. Por outro lado, o próprio concurso não deve superestimar o tempo de exercício no magistério de Ensino Superior em detrimento do conhecimento e desempenho didático efetivamente demonstrados e da própria titulação.
	Incentivo à formação pedagógica dos docentes (estímulos profissionais)	A Instituição oferece auxílio para que os professores realizem aperfeiçoamento, visando à qualificação e à alteração da titulação. Além disso, quando detectado através da Avaliação Institucional alguma deficiência didático-pedagógica, o Núcleo de Apoio Pedagógico, criado em 17 de dezembro de 2003, conforme Resolução 155/Reitoria/UNIVATES, realiza atividades e o acompanhamento destes professores. Outro estímulo profissional é a alteração de padrão salarial, conforme consta no Plano de Pessoal Docente.
Instalações	Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	Os alunos portadores de necessidades especiais são identificados no momento da matrícula e acomodados nos prédios que dispõem da infra-estrutura necessária, sendo que há, nas salas de aula, classes adaptadas. Também disponibiliza atendimento para procedimentos de enfermagem no Ambulatório de Saúde, bem como acompanhamento didático-pedagógico e psicopedagógico através do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP. Ainda, conta com um profissional da linguagem de sinais, além de promover o curso de extensão de LIBRAS, do qual vários funcionários da Instituição estão participando para atender aos alunos com deficiência auditiva). Além deste, cabe destacar o projeto Esporte Adaptado, voltado para cadeirantes, e o Projeto Psicomotricidade. Demais informações vide quadro 10.
	Periódicos (acervo)	A Instituição assinou a base de dados de periódicos eletrônicos Academic Research Library (ARL) da ProQuest, tendo acesso URL e nos IPs da Univates. Esta base de dados online conta com citações, resumos e textos na íntegra de periódicos acadêmicos, com cobertura de aproximadamente três mil títulos em praticamente todas as áreas de conhecimento: Artes, Negócios, Educação, Saúde, Direito, Cultura, Psicologia, Ciências Sociais dentre outras, das quais mais de 1.500 títulos disponibilizam o texto ou imagem completa desde 1987 aos dias atuais.
	Base de dados (acervo)	Academic Research Library – ARL da ProQuest

FONTE: SEPLAN, AGO/2004.

Condições de acesso para portadores de necessidades especiais por prédio do Centro Universitário UNIVATES

<i>Prédio</i>	<i>Ano de construção</i>	<i>Nº de pavimentos</i>	<i>Realizado</i>	<i>Previsto</i>
Prédio 1 - Salas de aula e Órgãos da PROPEX	1973	três	⑩ Vaga privativa no estacionamento (2002)	⑩ Reforma geral prevista para 2005, com instalação de elevador, rampa de acesso e adequação dos banheiros
Prédio 2 - Espaço cultural	1987	um	⑩ Fácil acesso	-x-
Prédio 3 - Salas de aula	1995	quatro	⑩ Vaga privativa no estacionamento (2003)	⑩ Reforma geral prevista para 2005, com instalação de elevador, rampa de acesso, adequação dos banheiros e vagas privativas no estacionamento
Prédio 4 - Biblioteca	1999	três	⑩ Rampa de acesso (2000) ⑩ Elevador (2002) ⑩ Vaga privativa no estacionamento (2003)	⑩ Adequação dos banheiros
Prédio 5 - (dois blocos) Pólo Tecnológico	1997	dois	-x-	-x-
Prédio 6 - Oficina de Manutenção	2001	um	⑩ Uso exclusivo para o Setor de Engenharia e Manutenção	-x-
Prédio 7 - Salas de aula/ Salão de Eventos	2000	três	⑩ Banheiros adaptados (2000) ⑩ Vaga privativa no estacionamento (2003)	⑩ Instalação de elevador
Prédio 8 - Salas de aula e Laboratórios	2001	quatro	⑩ Atende todas exigências da Portaria nº 1.679, de 02/12/1999	-x-
Prédio 9 - Centro de Convivência e Reitoria (administrativo)	2002	cinco	⑩ Atende todas exigências da Portaria nº 1.679, de 02/12/1999	-x-
Prédio 10 - Cafeteria	2002	um	⑩ Fácil acesso	-x-
Prédio 11 - Salas de aula e Laboratórios	2002	cinco	⑩ Atende todas exigências da Portaria nº 1.679, de 02/12/1999	-x-
Prédio 12 - Salas de aula e Laboratórios	2004	sete	⑩ Atende todas exigências da Portaria nº 1.679, de 02/12/1999	-x-
Prédio 1 - Encantado	2004	dois	⑩ Atende todas exigências da Portaria nº 1.679, de 02/12/1999	-x-

FONTE: SEPLAN, AGO/2004.

OBS.: No item "Realizados", os anos entre parênteses referem-se a data de execução da obra. Salienta-se que em 2004 também foram instalados móveis adaptados para deficientes, bem como alguns funcionários, das áreas de apoio da Instituição, estão recebendo treinamento para melhor atender aos portadores de necessidades especiais.

Do momento de credenciamento ao momento atual, quanto a:

Corpo Docente – Titulação

Professores do ensino superior por titulação

<i>Titulação</i>	<i>1999</i>		<i>2000</i>		<i>2001</i>		<i>2002</i>		<i>2003</i>		<i>2004</i>	
	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Graduados	3	2,46	2	1,21	1	0,52	-	0	5	2,11	6	2,23
Especialistas	65	53,28	92	55,76	77	40,1	73	37,06	79	33,33	86	31,97
Mestres	47	38,52	60	36,36	102	53,13	108	54,82	139	58,65	160	59,48
Doutores	7	5,74	11	6,67	12	6,25	16	8,12	14	5,91	17	6,32
Total	122	100	165	100	192	100	197	100	237	100	269	100

FONTE: SEPLAN, JUL/2004.

OBS.: Considerou-se o dado do segundo semestre de cada ano, com exceção de 2004 que representa o primeiro semestre.

Corpo Docente – Regime de trabalho

Professores do ensino superior por regime de trabalho

<i>Titulação</i>	<i>1999</i>		<i>2000</i>		<i>2001</i>		<i>2002</i>		<i>2003</i>		<i>2004</i>	
	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Horistas	78	63,93	116	70,3	121	63,02	110	55,84	145	61,18	178	66,17
20 ou 30 horas	17	13,93	17	10,3	13	6,77	19	9,64	20	8,44	18	6,69

	1999		2000		2001		2002		2003		2004	
40 horas ou dedicação exclusiva	27	22,13	32	19,39	58	30,21	68	34,52	72	30,38	73	27,14
Total	122	100	165	100	192	100	197	100	237	100	269	100

FONTE: SEPLAN, JUL/2004.

OBS.: Considerou-se o dado do segundo semestre de cada ano, com exceção de 2004 que representa o primeiro semestre.

Professores da graduação por titulação e regime de trabalho

Carga horária/ Titulação	Período	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores	TOTAL	% Regime de Trabalho
Horistas	2002/B	-	51	54	2	107	54,3
	2004/B	4	74	93	6	177	65,8
Parcial (20 ou 30h)	2002/B	-	9	8	6	23	11,7
	2004/B	-	4	12	1	17	6,3
Integral (40h ou DE)	2002/B	-	13	46	8	67	34,0
	2004/B	-	8	56	11	75	27,9
TOTAL	2002/B	-	73	108	16	197	100
	2004/B	4	86	161	18	269	100
% Titulação	2002/B	-	37,1	54,8	8,1	100	
	2004/B	1,45	32,0	59,9	6,7	100	

FONTE: SEPLAI/UNIVATES

OBS.: Conforme Resolução 091/REITORIA/UNIVATES, de 30 de setembro de 2004, o CONSUN, após tramitação que iniciou no segundo semestre de 2003, está previsto o aumento do percentual de docentes contratados em regime de Tempo Integral para treze docentes, processo esse que se completará até o primeiro semestre de 2005, em cumprimento ao previsto no PDI.

Professores da graduação por titulação e experiência profissional docente e não docente

Ano	Titulação	Nº Profes- sores	Docência				Não-Docência				
			Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 21 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 21 anos	Somente professor
2002	Doutores	16	6	5	3	2	3	2	4	1	6
	Mestres	108	62	23	16	7	13	22	32	15	26
	Especialistas	73	46	12	12	3	9	12	23	16	13
	Graduados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total	197	114	40	31	12	25	36	59	32	45
2004	Doutores	18	7	6	4	1	2	4	3	0	9
	Mestres	161	100	30	25	6	20	35	42	35	29
	Especialistas	86	55	15	9	7	15	25	23	9	14
	Graduados	4	4	0	0	0	2	0	0	1	1
	Total	269	166	51	38	14	39	64	68	45	53

FONTE: SEPLAI/UNIVATES

Corpo Discente por curso

Cursos	1999		2000		2001		2002		2003		2004
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A
Administração Noturno	409	380	435	446	476	439	458	484	578	590	599
Administração Diurno						27	37	40	45	38	55
Administração Encantado	85	73	98	96	152	141	177	161	194	174	189
Administração Taquari			45	37	57	50	68	70	88	83	116
Administração Teutônia (Extinto)	51	39	52	46	76	63	58	49	-	-	-
Adm. Análise de Sist. Diurno	0	43	74	80	71	56	46	27	19	19	18
Adm. Análise de Sist. Noturno					58	57	125	119	172	158	211
Adm. Comércio Exterior	279	324	357	388	404	415	371	423	432	459	470
Adm. Negócios Agroind.	59	44	68	58	117	150	174	157	174	167	154
Arquitetura										55	104
Ciências Biológicas					139	150	197	186	232	224	274
Ciências Biologia (Em extinção)	205	189	236	207	110	89	65	55	32	33	17
Ciências Contábeis	326	324	359	339	362	403	403	444	430	480	469
Ciências Econômicas	84	60	47	43	31	26	24	21	15	11	39
Ciências Exatas	48	38	89	83	138	133	177	173	192	218	241
Ciências de 1º Grau (Extinto)	21	19	05	05	01	-	-	-	-	-	-
Ciências Matemática (Em extinção)	119	112	88	86	73	68	59	52	38	38	21

	1999		2000		2001		2002		2003		2004
Com. Social Jornalismo								42	64	74	90
Com. Social Publicidade e Propag.						52	105	113	125	123	119
Com. Social Relações Públicas							39	37	62	75	88
Direito Noturno		48	97	95	148	149	195	248	311	352	406
Direito Diurno		49	95	91	126	112	166	145	191	171	205
Educação Física Noturno			59	58	115	106	176	168	217	248	299
Educação Física Diurno				45	31	48	48	61	55	51	54
Enfermagem Noturno				60	115	110	178	168	227	230	293
Enfermagem Diurno						42	23	69	78	84	74
Eng. de Computação					49	42	73	82	89	87	92
Eng. de Controle Automação						37	62	65	89	80	93
Eng. de Produção					47	37	64	75	81	77	89
Farmácia					59	114	163	150	206	182	219
Fisioterapia							58	102	150	153	190
Formação Pedagógica para Docentes			15	15	20	20	46	27	47	20	38
História			30	58	67	69	75	96	111	98	118
Letras (*)	207	160	209	192	214	221	229	229	222	222	230
Nutrição								59	115	172	203
Pedagogia Educação Infantil	48	47	99	75	122	96	144	114	157	130	173
Pedagogia Séries Iniciais	174	264	211	256	219	245	220	258	241	265	243
Pedagogia Séries Iniciais Taquari										17	15
Química Industrial		59	103	78	135	122	172	171	224	200	230
Secretariado Executivo					35	30	78	68	80	75	87
Seq. em Gestão de Micro e Peq. Emp.										49	74
Seq. em Gestão Imobiliária					30	35	33	30	40	36	40
Seq. em Secret. de Escola								03	02	04	04
Turismo											38
Total	2.115	2.272	2.871	2.937	3.797	3.954	4.786	5.041	5.825	6.022	6.781

FONTE: SEPLAN, JUL/2004.

LEGENDA: A = primeiro semestre, B = segundo semestre.

(*) LETRAS inclui todos cursos de Letras: Português e Português/Inglês na Sede e Taquari, Português/Espanhol e Português/Alemão.

Número de Cursos – quadro-resumo de todos os níveis regulares e respectivo número de alunos matriculados

Ano	Descrição	Nível							Total
		Graduação	Seqüencial	FPD	Médio(*)	Técnicos	Extensão	Pós-Graduação	
1999/A	Nº alunos	2.115	-	-	104	145	207	256	2.827
	Nº cursos	15	-	-	01	03	16	13	48
1999/B	Nº alunos	2.272	-	-	104	124	173	252	2.925
	Nº cursos	18	-	-	01	03	14	10	46
2000/A	Nº alunos	2.841	-	15	101	169	169	228	3.523
	Nº cursos	20	-	01	01	03	13	10	48
2000/B	Nº alunos	2.922	-	15	101	195	210	187	3.630
	Nº cursos	22	-	01	01	04	15	08	51
2001/A	Nº alunos	3.747	30	20	93	298	457	247	4.892
	Nº cursos	25	01	01	01	05	27	10	70
2001/B	Nº alunos	3.899	35	20	90	245	202	185	4.676
	Nº cursos	26	01	01	01	05	17	08	59
2002/A	Nº alunos	4.707	33	46	60	432	363	258	5.899
	Nº cursos	28	01	01	01	05	27	11	74
2002/B	Nº alunos	4.981	33	27	58	423	706	275	6.503
	Nº cursos	30	02	01	01	05	46	11	96
2003/A	Nº alunos	5.736	42	47	26	526	586	270	7.233
	Nº cursos	30	02	01	01	05	46	10	95
2003/B	Nº alunos	5.913	89	20	26	443	577	332	7.400
	Nº cursos	31	03	01	01	05	45	15	101
2004/A	Nº alunos	6.625	118	38	-	637	568	403	8.389
	Nº cursos	32	03	01	-	06	48	18	108

FONTE: SEPLAN, AGO/2004.

(*) Curso extinto

Atividades de Pesquisa

A Pesquisa da UNIVATES tem por diretrizes o aperfeiçoamento do ensino de graduação; a contribuição para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e a regional e qualificação profissional de docentes e discentes, através do desenvolvimento de uma postura ativa face ao conhecimento.

Merece destaque a realização dos Encontros sobre Investigação na Escola, que pretendem continuar o avanço iniciado na direção em que aponta a avaliação das ações do Grupo de Pesquisa na Formação de Professores – GPFP/UNIVATES. Essas ações, centradas na formação inicial e continuada de professores, destacam-se, nos últimos anos pelo apoio recebido da FAPERGS seja no auxílio à organização de eventos no apoio a projetos de pesquisa e também na concessão de bolsas de iniciação científica.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do grupo estão apoiadas teoricamente nos resultados e reflexões do Grupo Didática e Investigação Escolar - DIE do Departamento de Didática das Ciências Experimentais, Sociais e Matemáticas da Universidade de Sevilha e da rede de professores investigadores Rede IRES - Investigação e Renovação Escolar (www.redires.net) que envolve professores de diferentes universidades ibero-americanas e grupos independentes de professores inovadores de diversos países.

Foi encaminhado o histórico detalhado das atividades de pesquisas realizadas no período de 1999 a 2006, relacionando-as ao título descritivo da atividade, o período e as fontes de recursos, num total de 191 (cento e noventa e um) itens, nas diversas áreas de conhecimento, cujo resumo, apresentamos abaixo:

Ano	Quantitativo
1999	8
2000	35
2001	18
2002	39
2003	46
2004	18
*2005	20
*2006	7

* sem indicação da fonte de recurso

Atividades de extensão

As atividades desenvolvidas pelo setor de Extensão objetivam, principalmente, socializar o conhecimento científico, técnico e artístico que é gerado e que circula no Centro Universitário UNIVATES. As atividades de extensão são:

- Projetos desenvolvidos na comunidade – Psicomotricidade, Social (Projeto Assistencial Vila Santo Antônio) e Cadeirantes;
- Programa Interinstitucional - Alfabetização Solidária, Pró-Ciências, PROGER - Programa de Geração de Emprego e Renda e Programa Estadual de Crédito Assistido;
- Núcleo de Cultura – coral, eventos e exposições culturais;
- Assessoramentos político-pedagógicos;
- Grupos de estudos – atividades que reúnem docentes por áreas ou disciplinas, em horário remunerado, para dinamizarem e qualificarem sem conhecimentos e nas ações em sala de aula;
- Seminários, congressos, encontros, palestras e cursos.

Resumo dos cursos de extensão universitária, por área

Área	Quantidades de											
	1999		2000		2001		2002		2003		2004*	
	Cursos	Alunos	Cursos	Alunos	Cursos	Alunos	Cursos	Alunos	Cursos	Alunos	Cursos	Alunos
Artes, cultura e gastronomia	02	35	02	30	30	482	-	-	05	71	03	72
Aperfeiçoamento interno	-	-	01	60	04	84	-	-	2	81	-	-
Atendimento ao cliente e serviços	-	-	-	-	28	555	01	30	01	15	-	-
Capacitação/Atualização de docentes	08	292	10	361	04	131	04	43	05	525	-	-
Economia, Administração, RH e Marketing	01	110	02	63	14	266	02	70	01	15	-	-
Educação, Psicopedagogia, Português e Literatura	07	309	16	239	09	187	04	84	11	190	02	32
Engenharia	-	-	-	-	01	20	-	-	-	-	-	-
História	01	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informática	04	102	08	183	21	434	02	20	06	91	04	28
Jurídico	-	-	03	64	-	-	02	60	02	147	01	10
Línguas – Alemão	02	20	03	08	03	14	06	42	09	85	06	41
Línguas – Espanhol	10	84	03	26	05	116	05	65	05	64	03	34
Línguas – Francês	-	-	02	15	01	05	04	39	04	45	02	17
Línguas – Inglês	11	184	13	218	18	233	31	374	49	620	29	322
Línguas – Italiano	07	92	06	82	06	71	07	85	05	59	03	40
Matemática financeira	01	25	-	-	01	27	-	-	-	-	-	-
Meio ambiente, Piscicultura e Cooperativismo	02	110	01	35	08	152	01	14	03	151	-	-
Qualificar (diversas áreas)	34	693	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde	-	-	-	-	04	75	-	-	01	40	-	-
Terceira idade	01	38	-	-	-	-	07	71	08	84	03	69
Total	91	2.124	70	1.384	157	2.852	76	997	117	2.283	56	665

FONTE: SEPLAN, JUL/2004.

(*) Dados referentes ao primeiro semestre do ano.

Também destacam-se os serviços da Extensão Universitária:

- Balcão de Projetos;
- Banco de Dados Regional;
- Centro de Treinamento e Tecnologia da Informação – CTTI;
- UNIVATES Editora;
- Centro de Inovação Tecnológica da UNIVATES – INOVATEC;
- Interlínguas;
- Lei de Incentivo à Cultura – LIC;
- Museu de Ciências Naturais – MCN;
- Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Taquari – PMT/VT.
-

Expansão da área física

Expansão da área física em m²

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Área construída	9.960	14.322	18.702	31.650	31.650	41.991
Área total	126.723	126.723	126.723	126.723	298.899	775.385

FONTE: SEPLAN, JUL/2004.

OBS.: A Instituição contava com uma área de 472.490 m², contígua à sua área, cedida pelo Ministério da Agricultura ao município de Lajeado sob forma de comodato, por 10 anos, que foi adquirida em 2004 pela FUVATES conforme contrato nº 1.0428.8300001-7, da Caixa Econômica Federal, de promessa de compra e venda entre a União e a FUVATES, conforme Edital de Venda da União (RIP nº 872900015004, processo nº 05065000203).

Relação dos prédios do Centro Universitário UNIVATES

<i>Prédio</i>	<i>Ano de construção</i>	<i>Área construída em m²</i>
1 - Salas de aula e Órgãos da PROPEX	1973	3.709,47
2 - Espaço cultural	1987	380,94
3 - Salas de Aula	1995	3.349,47
4 - Biblioteca	1999	2.696,91
5 - Pólo Tecnológico (dois blocos)	1997	1.020,02
6 - Oficina de Manutenção	2001	117,52
7 - Salas de Aula/ Salão de Eventos	2000	2.961,40
8 - Salas de aula e Laboratórios	2001	4.466,25
9 - Centro de Convivência e Reitoria (administrativo)	2002	6.448,16
10 - Cafeteria	2002	202,34
11 - Salas de aula e Laboratórios	2002	6.297,49
12 - Salas de aula e Laboratórios	2004	7.223,91
Total da Sede		38.873,88
1 - Prédio Encantado	2004	3.116,89
Total de área construída		41.990,77

FONTE: SEPLAN, JUL/2004.

Biblioteca

A Biblioteca da UNIVATES abriga, além do acervo, espaço para estudos individuais e de salas para estudos em grupo (todos climatizados), exposições, sala de reprografia, laboratório de informática, sala TV/vídeo/DVD, elevador para portadores de deficiências físicas, sala para recuperação e conservação do acervo bibliográfico e o Museu Regional do Livro.

O acervo da Biblioteca é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios...), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, slides, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP...), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) e a base de dados Academic Research Library – ARL. O ARL da ProQuest é uma base de dados online de periódicos acadêmicos com citações, resumos e textos na íntegra. Com cobertura de aproximadamente 3 mil títulos em praticamente todas as áreas de conhecimento: Artes, Negócios, Educação, Saúde, Direito, Cultura, Psicologia, Ciências Sociais dentre outros, dos quais mais de 1.500 títulos disponibilizam o texto ou imagem completa desde 1987 aos dias atuais e que permite o usuário acessar os documentos através da internet (URL) com seu código e senha.

Os serviços da Biblioteca compreendem: Pesquisa através do Catálogo online ou no local, empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também ser efetuadas via internet), empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; COMUT - Comutação Bibliográfica (serviço que permite o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo o acervo está disponível para empréstimo.

O Prédio em Encantado foi inaugurado no início de 2004, estando sua Biblioteca em condições semelhantes às da Sede. Encantado, bem como Taquari, encontram-se informatizadas podendo ser efetuados empréstimos e pesquisas do acervo no local ou pela internet. Além disso, os alunos de Encantado e Taquari contam com serviço de malote diário para receber livros da Sede, solicitados pela internet.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h45min, ininterruptamente, e aos sábados pela manhã, das 7h30min às 13h30min. Fazem parte do quadro funcional da Biblioteca: 04 bacharéis em biblioteconomia (bibliotecárias), 01 Assistente, 14 auxiliares e 16 estagiários, todos devidamente qualificados para suas funções.

Evolução do acervo bibliográfico, por turno e número de cursos de ensino superior e de alunos matriculados

Ano	Turno	Títulos			Volumes			Sede		Encantado		Taquari	
		Sede	Enc.	Taq.	Sede	Enc.	Taq.	N° de cursos	N° de Alunos	N° de cursos	N° de Alunos	N° de cursos	N° de Alunos
2002	Manhã	30543	629	615	57176	1058	178	11	875	-	-	-	-
	Noite							26	3915	1	161	3	90
2004	Manhã	36120	1022	1078	72182	2100	2022	12	1063	-	-	-	-
	Noite							30	5233	1	184	4	148

FONTE: Biblioteca/UNIVATES

Acervo Bibliográfico por assunto

CDU	Especificação por assunto	Títulos	Volumes
0	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	533	1.116
1/14	Filosofia	473	815
15	Psicologia	665	1.225
16	Lógica/Epistemologia	127	207
17	Ética	97	154
2	Religião, Teologia	219	325
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	900	1.618
32	Ciência Política	568	895
33	Economia	2.309	4.187
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	4.535	9.583
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	198	313
36	Assistência Social, Seguros	40	72
37	Educação, Pedagogia	2.305	4.598
339 e 38	Comércio Exterior	451	1.044
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1.130	2.499
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	459	925
54	Química, Mineralogia	232	733
55	Geologia, Meteorologia	64	128
56	Paleontologia	06	20
57	Ciências Biológicas/Antropologia	425	1.201
58	Botânica	86	183
59	Zoologia	123	312
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	253	501
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	1.138	3.713
63	Agricultura, Silvicultura, Zootecnia	332	619
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	38	57
654	Telecomunicações	29	48
65/65.01 e 658	Organização/Administração	2.660	6.191
655	Indústria gráfica/Tipografia/Editoração	02	03
656	Transportes	07	13
657	Contabilidade	599	1.692
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	217	367
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	165	327
681.3	Informática	559	1.389
7/78	Artes/Urbanização/Arquitetura/Música	579	1.078
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	532	1.635
80/81	Filologia e Lingüística	1.485	3.049
82	Literatura	1.323	1.818
869.0(81)	Literatura Brasileira	3.225	5.106
820 e 83/89	Literatura Estrangeira	2.313	3.097
91	Geografia	146	292
92	Biografia	363	489
9/99	História	1.053	1.921
SUBTOTAL		32.963	65.558
R	Referência	399	1.077
M/P/T/D	Monografias/Projetos/Teses/Dissertações	1.128	1.247
LD	Livros Didáticos	819	1.686
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	301	378
Biblioteca em Encantado		970	1.855
Biblioteca em Taquari		975	1.839
Herbário	(Livros transferidos da Classe 58 Botânica)	174	180
Sajur		07	09
TOTAL		37.736	73.829

FONTE: Biblioteca/UNIVATES julho/2004

Evolução do acervo da Biblioteca – 1999 a 2004

<i>Descrição do acervo</i>	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Volumes bibliográficos	41.570	45.736	52.848	59.997	69.146	73.829
Periódicos	888	976	1.052	1.081	1.089	1.095
Materiais não convencionais(*)	766	866	1.267	1.599	1.984	2.204

FONTE: Biblioteca/UNIVATES

OBS.: Com exceção de 2004, que se refere ao mês de julho, os outros anos referem-se ao mês de dezembro.

(*) Refere-se a calculadoras, CDs, DVDs, fitas K7 e vídeos.

Recursos tecnológicos da Biblioteca de 1999 e 2004

<i>Recursos</i>	1999	2004
COMPUTADOR	08	27
SWITCH 3C 16980	01	01
ESTABILIZADOR	06	18
IMPRESSORA	02	03
LEITOR OPTICO	04	09
TECLADO NUMERICO	-	05
RADIO GRAVADOR PHILIPS COM CD	-	01
NOBREAK SMS	01	02
Total	22	66

FONTE: Biblioteca/UNIVATES

Laboratórios

Histórico dos laboratórios do Centro Universitário UNIVATES

Com relação ao número de macas e de bonecos do Laboratório de Enfermagem, conforme exposto no Recurso, verificamos nos padrões de qualidade do curso, bem como no manual de avaliação das condições de ensino e não encontramos descritas as quantidades de materiais e equipamentos por aluno, considerados como ideais para que o curso seja excelente. Apenas estão listados os laboratórios específicos que deverão existir no curso. Também nos certificamos, em contato com a Associação Brasileira de Enfermagem, que não existem esses indicadores. Inclusive solicitamos o fornecimento de um padrão, relacionando os materiais, equipamentos e móveis que deverão estar em cada laboratório, bem como o número a ser disponibilizado por aluno, para que, diante desse indicativo, possamos suprir eventual déficit na disponibilização de equipamentos, mas não recebemos retorno.

O curso de Enfermagem foi avaliado em 09/06/2004, conforme Avaliação Cód. 6545, com conceitos CMB para a Dimensão 1, CB para a 2 e CMB para a 3. É importante ressaltar que os avaliadores, na Dimensão 3 – Instalações, relataram que as instalações gerais do Curso de Enfermagem estão adequadas e atendem às necessidades quanto a espaço físico, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário, aparelhagem específica e limpeza. Também, que o laboratório de enfermagem é amplo, contendo mobiliário, materiais e equipamentos adequados e em número suficiente para o desenvolvimento das aulas práticas (materiais variados, de acordo com os diferentes procedimentos de enfermagem) e que os demais laboratórios também apresentam os padrões de qualidade exigidos.

Em relação aos laboratórios das de Engenharias, todos são implantados na medida em que se fazem necessários, conforme a oferta das disciplinas do currículo de cada curso. O cronograma de implantação não confere com a previsão, pois os alunos estão cursando as disciplinas em um ritmo menor do que o normal, sendo a média geral de três disciplinas por aluno.

É importante destacar, conforme se lê no Recurso, que o curso de Engenharia de Produção foi concebido focando a gerência de produção e que o mesmo não é um curso de Engenharia Mecânica. Assim, a preocupação primária não é com equipamento físico, mas com a interação entre equipamentos, homem, empregado e ambiente.

Os laboratórios das engenharias existentes até o momento são: Laboratório de Eletrônica Analógica e Digital, Laboratório de Redes e Sala Tecnológica Multidisciplinar, que contém equipamentos e sistemas para ensino de eletricidade básica, eletromagnetismo, circuitos elétricos, introdução à engenharia e robótica. Somados a estes estão os demais Laboratórios de Informática, em número de oito, que estão equipados com softwares para ensino de engenharia, bem como o Laboratório de Física (sempre existiram e são os mesmos usados no Ciências Exatas) e os Laboratórios de Química (são os mesmos usados no Química Industrial e aqui também recentemente foram feitos investimentos). Foram implantados após 2002: Arquitetura de Computadores, Laboratório de Sistemas Operacionais e Laboratório de Modelagem (para Engenharia de Produtos). Estão programados para implantação em 2006: o Laboratório de Automação Industrial e o Laboratório de Robótica e Acionamentos. A tabela a seguir apresenta o cronograma dos laboratórios, conforme o semestre de implantação.

Laboratórios implantados das Engenharias

Semestre previsto	Semestre realizado	Laboratório
2003A	2004A	Ampliação do Laboratório de Redes
2003A	2004A	Laboratório de Sistemas Operacionais
2003A	2003A	Laboratório de CAD
2003A	2003A	Laboratório de Expressão Gráfica
2003B	2003B	Laboratório de Engenharia de Produto
2003B	2006A	2ª Sala Tecnológica Multidisciplinar
2004A	2004A	Laboratório de Arquitetura de Computadores
2004A	2006A	Laboratório de Automação Industrial
2004A	2006A	3ª Sala Tecnológica Multidisciplinar
2004B	2006A	Laboratório de Acionamentos de Robótica
2004B	2006A	4ª Sala Tecnológica Multidisciplinar

FONTE: Coordenador do Curso/UNIVATES

Total de laboratórios existentes em 2004

Nº	Laboratório	Sala/ Prédio
1	Lab. de Informática	207/1
2	Lab. de Línguas	220/1
3	Lab. Didático de História	103/4
4	Lab. de Informática	104/4
5	Lab. de Análises Microbiológicas	Bloco A/5
6	Lab. de Análises Bromatológicas	Bloco A/5
7	Lab. de Análises Físico-Químicas em Água, Solos e Efluentes	Bloco B/5
8	Lab. de Informática	204/7
9	Lab. de Informática	205/7
10	Museu de Ciências Naturais - Lab. Arqueologia	101/8
11	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Zoologia de Vertebrados (Herpetologia e Ictiologia)	102/8
12	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Zoologia de Vertebrados (Mastozoologia e Ornitologia)	104/8
13	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto e de Ecologia	106/8
14	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Artrópodes	107/8
15	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Preparação de Materiais Museológicos	108/8
16	Museu de Ciências Naturais - Sala de Coleções do Setor Botânica	109/8
17	Museu de Ciências Naturais - Sala de Coleções Zoológicas	110/8
18	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Acervo Vivo Zoologia	111/8
19	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Botânica e Paleobotânica	112/8
20	Museu de Ciências Naturais - Sala de Coleções do Setor de Paleobotânica	114/8
21	Lab. de Microscopia	200/8
22	Lab. de Luparia	202/8
23	Lab. de Microbiologia	204/8
24	Lab. de Enfermagem	208/8
25	Lab. de Bioquímica	209/8
26	Lab. Anatomia Humana	210/8
27	Lab. de Fisiologia Humana	217/8

Nº	Laboratório	Sala/ Prédio
28	Lab. de Física I	300/8
29	Lab. de Física II	304/8
30	Lab. de Informática	306/8
31	Lab. de Física Avançada	313/8
32	Lab. de Ensino em Matemática	321/8
33	Lab. de Química Analítica	400/8
34	Lab. de Instrumental I	401/8
35	Lab. de Central Analítica	403/8
36	Lab. de Química Geral e Inorgânica	404/8
37	Lab. de Informática	405/8
38	Lab. de Instrumental II	407/8
39	Lab. de Química Orgânica	408/8
40	Almoxarifado dos Labs de Química	410/8
41	Lab. de Físico-Química	412A/8
42	Lab. de Bromatologia e Lab. de Tecnológicas	412B/8
43	Lab. de Espectrofotometria	415/8
44	Lab. de Resíduos	417/8
45	Lab. de Pedagógico (Brinquedoteca)	102/9
46	Sala de Dança	103/9
47	Lab. Multifuncional e Sala de Lutas	203/9
48	Lab. de Psicomotricidade (Educação Física)	204-205/9
49	Lab. de Musculação e Academia	204-205/9
50	Lab. de Informática	101/11
51	Estúdio de TV	110/11
52	Lab. de Eletrotermofototerapia	201/11
53	Lab. de Práticas de Fisioterapia	204/11
54	Agência Experimental de Comunicação	217/11
55	Lab. De Controlo de Qualidade Química Farmacêutica	311/11
56	Lab. de Farmacognosia	315/11
57	Lab. Farmacotécnica e Cosmetologia	316/11
58	Lab. de Eletrônica Analógica e Digital	401/11
59	Lab. de Computação Gráfica	403/11
60	Sala de Tecnológica Multidisciplinar	412/11
61	Lab. de Informática	413/11
62	Lab. de Informática de Arquitetura de Computadores	501/11
63	Lab. de Sistemas Operacionais	503/11
64	Lab. Engenharia de Produtos	504/11
65	Lab. de Expressão Gráfica Desenho	516/11
66	Lab. de Redes	518/11
67	Lab. de Informática	Encantado
68	Lab. de Informática	Taquari

FONTE: BDR/UNIVATES

Total de Laboratórios da UNIVATES existentes em 2002 e 2004, com respectivos números de equipamentos

Ano	Total de laboratórios	Total de móveis e equipamentos
2002	56	34.345
2004	68	61.785

FONTE: BDR/UNIVATES

O quadro a seguir refere-se ao quadro já enviado no Despacho Interlocutório, com as explicações quanto a extinção e justificativa, de alguns laboratórios.

Histórico dos Laboratórios da UNIVATES

Nº	Laboratórios	1999	2000	2001	2002	2003	2004
1	Laboratório de Física e Matemática *	X	X				
2	Laboratório de Física I			X	X	X	X
3	Laboratório de Física II			X	X	X	X
4	Laboratório de Física Avançada			X	X	X	X
5	Laboratório de Ensino em Matemática			X	X	X	X

Nº	Laboratórios	1999	2000	2001	2002	2003	2004
6	Laboratório de Química **	X	X				
7	Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana***	X	X				
8	Laboratório de Anatomia			X	X	X	X
9	Laboratório de Fisiologia			X	X	X	X
10	Laboratório de Biologia ****	X	X				
11	Laboratório de Análises Microbiológicas	X	X	X	X	X	X
12	Laboratório de Bromatologia	X	X	X	X	X	X
13	Laboratório de Águas e Solos	X	X	X	X	X	X
14	Laboratório de Biociências – CDPA *****	X	X	X			
15	Laboratório de Enfermagem			X	X	X	X
16	Laboratório de Informática – Prédio 1 (sala 207)	X	X	X	X	X	X
17	Laboratório de Informática – Prédio 1 (sala 205) *****	X	X				
18	Laboratório de Informática – Prédio 4	X	X	X	X	X	X
19	Laboratório de Informática – Prédio 7 (sala 204)				X	X	X
20	Laboratório de Informática – Prédio 7 (sala 205)	X	X	X	X	X	X
21	Laboratório de Informática – Prédio 8			X	X	X	X
22	Laboratório de Informática – Prédio 11 (101/11)					X	X
23	Laboratório de Informática – Prédio 11 (413/11)						X
24	Laboratório de Redes			X	X	X	X
25	Laboratório de Telemática/Instalações Elétricas*****	X	X	X			
26	Laboratório Interlinguas			X	X	X	X
27	Laboratório de Didático de História			X	X	X	X
28	Laboratório Pedagógico (Brinquedoteca)			X	X	X	X
29	Museu de Ciências Naturais			X	X	X	X
30	Museu de Ciências Naturais – Lab. de Arqueologia e Etnobotânica			X	X	X	X
31	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Zoologia de Vertebrados (Herpetologia e Ictiologia)			X	X	X	X
32	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Zoologia de Vertebrados (Mastozoologia e Ornitologia)			X	X	X	X
33	Museu de Ciências Naturais - Lab. de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto e de Ecologia			X	X	X	X
34	Museu de Ciências Naturais – Lab. de Artrópodes			X	X	X	X
35	Museu de Ciências Naturais – Lab. de Preparação de Materiais Museológicos			X	X	X	X
36	Museu de Ciências Naturais – Sala de Coleções do Setor Botânica			X	X	X	X
37	Museu de Ciências Naturais – Sala de Coleções Zoológicas			X	X	X	X
38	Museu de Ciências Naturais – Lab. de Acervo Vivo Zoologia			X	X	X	X
39	Museu de Ciências Naturais – Lab. de Botânica e Paleobotânica			X	X	X	X
40	Museu de Ciências Naturais – Sala de Coleções do Setor de Paleobotânica			X	X	X	X
41	Laboratório de Microscopia			X	X	X	X
42	Laboratório de Luparia			X	X	X	X
43	Laboratório de Microbiologia (Lab. de Histologia)			X	X	X	X
44	Laboratório de Bioquímica				X	X	X
45	Laboratório de Instrumental (Antigo Espectrografia)			X	X	X	X
46	Laboratório de Central Analítica (Cromatologia)			X	X	X	X
47	Lab. De Química Geral e Inorgânica (Lab. Química Analítica)			X	X	X	X
48	Lab. de Balanças *****			X	X	X	X
49	Lab. de Instrumental II (Sala de Equipamentos)			X	X	X	X
50	Lab. de Química Inorgânica(412/8)*****			X	X	X	
51	Lab. de Química – Físico Química (412 A/8)						X
52	Lab. de Química – Tecnológicas(412 B/8)						X
53	Laboratório de Química Analítica			X	X	X	X
54	Lab. de Vendas *****				X	X	
55	Lab. Multifuncional / Ed. Física				X	X	X
56	Lab. de Psicomotricidade (Ed. Física)				X	X	X
57	Acadêmia de Musculação (Ed. Física)				X	X	X
58	Lab. de Eletrotermofototerapia				X	X	X
59	Lab. de Computação Gráfica (403/11)				X	X	X
60	Sala Tecnológica Multidisciplinar				X	X	X
61	Lab. de Informática de Desenho e Expressão Gráfica				X	X	X
62	Lab. de Química Orgânica			X	X	X	X
63	Lab. de Tratamento de Resíduos						X
64	Lab. de Eletrofototerapia					X	X

Nº	Laboratórios	1999	2000	2001	2002	2003	2004
65	Lab. de Práticas de Fisioterapia					X	X
66	Agência Experimental			X	X	X	X
67	Lab. de Química Farmacêutica e Controle de Qualidade						X
68	Sistemas Operacionais				X	X	X
69	Lab. Farmacotécnica e Cosmetologia						X
70	Lab. de Eletrônica Analógica e Digital				X	X	X

FONTE: BDR/UNIVATES

(*) No ano de 2001 foi transferido para o prédio 8 e dividido nos Laboratórios de Física I, Física II, Física Avançada e Laboratório de Matemática.

(**) No ano de 2001 foi transferido para o prédio 8 e dividido em Laboratórios específicos nas diversas áreas da química de Anatomia e Laboratório de Fisiologia.

(***) No ano de 2001 foi transferido para o prédio 8 e dividido em Laboratório de Anatomia e Laboratório de Fisiologia.

(****) No ano de 2001 foi transferido para o prédio 8 e dividido em Laboratórios de Microbiologia, Laboratório de Luparia e no subsolo do prédio atualmente é o Museu de Ciências Naturais que consta com 12 salas destinadas a projetos de pesquisas e laboratórios de auxílio as aulas.

(*****) Extinto, em função da baixa demanda.

(***** Os equipamentos foram destinados para outros laboratórios (arquitetura de computadores).

(***** No ano de 2002 foi transferido para o prédio 11 e passou a denominar-se Laboratórios de Eletrônica Analógica e Digital.

(***** No ano de 2004 foi dividido em Laboratório de Química Tecnológica e Laboratório de Físico-Química.

(***** Extinto.

Histórico dos recursos tecnológicos

Microcomputadores	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Administrativos e acadêmicos	106	303	316	452	601	643

FONTE: SEPLAN, AGO/2004.

Equipamentos de informática e recursos audiovisuais

Total de equipamentos disponíveis na Instituição

Equipamento	Quantidades existentes		Evolução %
	2002	2004	
Aparelho de Som	15	58	286,7
DVD	01	06	500,0
Retroprojektor	36	182	405,6
Vídeo-Cassete	21	68	223,8
Televisores	21	61	190,5
Projetores (multimídia, Thruvision e de slides)	37	38	2,7
Total de recursos audiovisuais	131	413	215,3
Microcomputadores (*)	177	778	339,5

FONTE: Patrimônio/UNIVATES

(*) Conforme informado no Recurso do Relatório da Comissão de Verificação in loco código 3.135, enviado ao MEC em dezembro de 2002, o número de 90 microcomputadores não condizia com a realidade, pois representava o número de máquinas disponíveis sem a presença de monitor ou professor. A elas somaram outras 87, que os alunos utilizam com acompanhamento. Ressalta-se que o turno com maior frequência de alunos reunia na Instituição, em 2002, no máximo 2.575 discentes; em 2004, reúne 4.347 discentes. Destaca-se, ainda, a solução encontrada para ampliar o número de microcomputadores para docentes, conforme Resolução 054/Reitoria/UNIVATES, de 02 de agosto de 2001. A instituição subsidia a aquisição, pelos professores, de seu próprio notebook, em 24 prestações sem juros, sendo estes custeados pela Instituição, o qual, embora possa ser levado pelo docente à sua casa, é utilizado na Instituição, sem restrição de horários, para pesquisas e em sala de aula. Ao todo, estão em uso na Instituição, dessa forma, outros 118 notebooks.

Complementação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para os anos de 2008 e 2009

Cronograma de execução e de investimento do PDI

Conforme parecer da Comissão Avaliadora (Avaliação nº 4050, de 11/03/2003 - Relatório de 02 de abril de 2003, validado por Fábio José Garcia dos Reis, Almeri Paulo Finger e Francisco de Assis Palharini), o Centro Universitário UNIVATES atua em diversas áreas de conhecimento e, sendo uma Instituição comunitária, distingue-se por suas ações voltadas para o desenvolvimento social e econômico do Vale do Taquari.

No entanto, por constatar que a Instituição apresenta ações muito mais relevantes do que aquelas expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI constante no SAPIEnS), foi recomendado que houvesse redefinição dos objetivos institucionais e metas. Em vista das recomendações, o Centro Universitário UNIVATES, com a ajuda de assessorias externas técnicas de planejamento estratégico e de mobilização grupal, passou a redefinir o seu PDI, a fim de contemplar a diversidade de suas ações pedagógicas e de inserção regional. Esta mobilização chegou ao seu término no primeiro semestre de 2004.

Com base nos princípios, missão e visão, e como resultado de diversas reuniões, a Instituição definiu, para atingir seus objetivos institucionais, três opções estratégicas:

a) Expansão Acadêmica

Ampliar progressivamente o número de alunos e de serviços oferecidos, desenvolvendo alternativas novas de cursos e de financiamento estudantil. Implementar a infra-estrutura necessária e promover a ocupação plena das instalações.

Cabe observar, contudo, que, no que diz respeito à criação de cursos de graduação, respeitou-se o contido no PDI analisado pela Comissão de Verificação e contido no expediente original do processo de credenciamento ora em tramitação no CNE.

b) Desenvolvimento regional

Formar cidadãos empreendedores, capazes de promover o desenvolvimento de projetos especiais e de tecnologias inovadoras, principalmente para a produção de alimentos, preservando a qualidade ambiental.

Promover a articulação regional, com vistas ao desenvolvimento econômico e sociocultural.

c) Qualificação acadêmica e gestão

Atualizar permanentemente o processo pedagógico e administrativo, proporcionando o contínuo aperfeiçoamento do quadro discente, docente e funcional.

A seguir são apresentadas as etapas do Plano de ação do Centro Universitário UNIVATES (objetivos para cada opção estratégica), com o respectivo cronograma de implementação do PDI. Salientamos que a execução deste planejamento está sendo acompanhada em reuniões periódicas da Reitoria e principais chefias. Também para acompanhar a implantação do planejamento estratégico, a Instituição dispõe de um sistema eletrônico de verificação dos resultados (SAS). Tão logo o processo de credenciamento da UNIVATES como Centro Universitário esteja concluído com êxito, o novo formato de PDI, já com a inclusão dos anos de 2008 e 2009, será apresentado ao MEC como substitutivo do PDI que mereceu as recomendações da Comissão de Verificação mencionada no início do presente item.

a) OPÇÃO ESTRATÉGICA EXPANSÃO ACADÊMICA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA DE CURSOS DE ENSINO SUPERIOR

Indicadores	Metas						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de alunos em cursos de graduação	6.022	6.545	7.381	7.693	8.179	8.458	8.550

	Metas						
Nº de cursos de graduação	32	34	38	44	44	44	44
Nº de alunos em cursos sequenciais	89	133	217	294	326	330	391
Nº de cursos sequenciais	3	3	6	6	6	6	6
% de notas A e B no Enade (Provão) do MEC*	70	70	70	70	70	70	70
% de conceitos CB e CMB na avaliação das condições de oferta MEC	100	70	70	70	70	70	70
Ações/Projetos		Responsável		Ano	Recursos necessários		
P1. Inovações na graduação		Reitoria		2004	-		
P2. Cursos com formatos e preços flexíveis		Reitoria		2004	R\$ 18.000,00		
P3. Ensino a distância		NEAD		2003	-		
P4. Ocupação plena da estrutura instalada (Lajeado, Encantado e Taquari)		PROAD		2004	R\$ 45.000,00		
Cursos de Graduação							
P5. Turismo		PROEN		2004/A	R\$ 17.794,94		
P6. Engenharia Sanitária e Ambiental		PROEN		2004/B	R\$ 11.323,20		
P7. Letras com Habilitação Português/Italiano		PROEN		2005/A	Depende de verba da Comunidade Européia		
P8. Design		PROEN		2005/A	R\$ 11.323,20		
P9. Bio-engenharia ou Biotecnologia		PROEN		2005/B	R\$ 11.323,20		
P10. Serviço Social		PROEN		2005/B	R\$ 11.323,20		
P11. Sistemas de Informação		PROEN		2005/B	R\$ 11.323,20		
P12. Comércio Internacional/Relações Internac.		PROEN		2006/A	R\$ 11.323,20		
P13. Comunicação Artística/Educação Artística		PROEN		2006/A	R\$ 11.323,20		
P14. Licenciatura em Matemática		PROEN		2006/A	R\$ 11.323,20		
P15. Licenciatura em Geografia		PROEN		2006/A	R\$ 11.323,20		
P16. Psicologia		PROEN		2006/A	R\$ 11.323,20		
Cursos Sequenciais							
P17. Direito Empresarial		PROEN		2005/B	R\$ 4.161,60		
P18. Comércio Eletrônico		PROEN		2005/A	R\$ 4.161,60		
P19. Farmácia Alternativa		PROEN		2005/B	R\$ 4.161,60		

(*) Em 2002, chegamos a 71,43% de notas A e B no Provão e, em 2003, 71,90%.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: AMPLIAR E QUALIFICAR A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS

Indicadores	Metas						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de alunos em cursos técnicos (*)	443	558	665	759	985	1.067	1.177
Nº de cursos técnicos	05	06	12	18	20	20	20
Ações/Projetos			Responsável		Ano		Recursos necessários
Cursos Técnicos (800 a 1600 horas)							
P1. Edificações			CEP		2004		R\$ 1.300,50
P2. Segurança da Informação			CEP		2005		R\$ 1.300,50
P3. Gemologia			CEP		2005		
P4. Saúde Bucal			CEP		2005		R\$ 1.300,50
P5. Radiologia			CEP		2005		R\$ 1.300,50
P6. Gestão Pública			CEP		2006		R\$ 1.300,50
P7. Gestão Empresarial			CEP		2006		R\$ 1.300,50
P8. Gestão de Recursos Humanos			CEP		2006		R\$ 1.300,50
P9. Gestão de Farmácias			CEP		2006		R\$ 1.300,50
P10. Segurança do Trabalho			CEP		2006		R\$ 1.300,50
P11. Arte, Moda e Estilo			CEP		2007		R\$ 1.300,50
P12. Meio Ambiente			CEP		2007		R\$ 1.300,50
Especializações de Nível Técnico (300 a 400 horas)							
P13. Enfermagem do Trabalho			CEP		2004		R\$ 867,00
P14. Cuidados Intensivos a Pacientes Críticos			CEP		2004		R\$ 867,00
P15. Web			CEP		2005		R\$ 867,00
P16. Centro Cirúrgico			CEP		2005		R\$ 867,00
P17. Tratamento de Resíduos			CEP		2006		R\$ 867,00
P18. Cursos de Qualificação Profissional (20 a 200 horas)			CEP		2004 a 2009		R\$ 10.750,80

Áreas dos cursos de Qualificação Profissional:

a) área de telecomunicações: Proteção contra descargas elétricas; Segurança no manuseio de eletricidade. b) área da

química e da indústria: Boas práticas de fabricação e Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle - APPCC; Higienização na Indústria de Alimentos; Tratamento da água de piscinas; Tratamento de resíduos sólidos industriais; Tratamento de resíduos industriais líquidos; Mecânica/Refrigeração/Climatização; Marcenaria/Movelaria; Costureiros Calçadistas. e) área da informática: Administração em Banco de Dados; Web Designer; Web Developer; Programação JAVA.

d) área da saúde: d1. Qualificação ou Especialização para técnicos: Saúde Coletiva; Trauma/Resgate; Vigilância Sanitária/Epidemiológica; Aleitamento Materno; Instrumentação Cirúrgica. d2. Qualificação para cuidadores (leigos): Cuidados na primeira infância; Cuidados na 3ª idade; Primeiros socorros; Massoterapia/Estética; Atendentes de creches; Auxiliares de Odontólogos; e) áreas da gestão e comércio: Técnicas de atendimento; Logística; Negociação; Promotores de venda; Tributos; Novo código civil; Marketing; Desinibição/Dicção/Oratória (políticos).

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: AMPLIAR A OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Indicadores ^{1 2}	Metas						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de alunos em cursos de pós-graduação	414	430	474	523	576	635	700
Nº de pessoas em cursos de extensão e em eventos	8.901	9.791	10.770	11.847	13.031	14.335	15.768
Nº de grupos de estudos	19	20	22	24	26	28	30
Nº de alunos em cursos de línguas	774	851	936	1.030	1.133	1.246	1.371
Ações/Projetos		Responsável		Ano	Recursos necessários		
Pós-Graduação							
P1. Metodologia do Ensino Superior (Módulos 3)	PROPEX		04/04	-			
P2 Pós-graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Direito Empresarial	PROPEX		04/04	-			
P3 Metodologia do Ensino Superior (Módulos 1 e 2)	PROPEX		04/04	-			
P4 Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Gestão Universitária	PROPEX		05/04	R\$ 83.879,00			
P5 Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Educação Infantil	PROPEX		05/04	-			
P6. Pesquisa de mercado com egressos, empresas e outros públicos com o objetivo de verificar áreas de implantação de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> e MBA's	PROPEX, BDR e Setor de Comunicação		07/04	R\$ 1.000,00			
P7. Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Gestão do Turismo	PROPEX		08/04	-			
P8. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Supervisão e Gestão Educacional	PROPEX		08/04	-			
P9. Programa de MBA – <i>Master Business Administration</i> : MBA em Marketing	PROPEX		08/04	-			
P10. Pós-Graduação, <i>strico sensu</i> , Mestrado Interinstitucional UFSC/ UCS/ UNIVATES/ FEEVALE em Enfermagem	PROPEX		08/04	-			
P11. Metodologia do Ensino Superior (Módulo 4)	PROPEX		08/04	-			
P12. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Ensino de Matemática	PROPEX		08/04	-			
P13. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Bases Ecológicas para a Gestão Ambiental (3ª edição)	PROPEX		08/04	-			
P14. Identificação das áreas para implantação de Programas de Pós-Graduação	PROPEX		10/04	-			
P15. Elaboração de cronograma de implantação dos cursos de Pós-Graduação resultantes da Pesquisa de Mercado	PROPEX e Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação		11/04				
P16. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Gestão de Secretarias	PROPEX		04/05				
P17. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Controladoria e Finanças	PROPEX		04/05				
P18. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Informática	PROPEX		04/05				
P19. Elaboração do Programa de Pós-Graduação Institucional – Programa de Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento	PROPEX		Até 08/05	-			

1 Base de cálculo para a Pós-Graduação: 5% de acréscimo, considerando os últimos indicativos.

2 Base de cálculo para Extensão: 10% de acréscimo, considerando os últimos indicativos.

		Metas	
P20. Encaminhamento do Programa de Mestrado Institucional	PROPEX	04/05	
P21. Implantação do Programa de Mestrado Institucional	PROPEX – Secretaria de Pós-Graduação e Coordenadores de Curso	08/05	R\$ 300.000,00
P22. Avaliação do Mestrado Institucional	PROPEX	06/06	-
P23. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Patologia Aviária	PROPEX	2004/2005	-
P24. Elaboração do segundo programa de Pós-Graduação Institucional	PROPEX	2004/2006	-
P25. Elaboração do terceiro programa de Pós-Graduação Institucional	PROPEX	2004/2007	-
P26. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Cooperativismo (várias edições: Sicredi, Instituto Anglicano, Unimed, etc.)	PROPEX	2004/2009	-
P27. Doutorado Interinstitucional na área	PROPEX	2005/2006	-
P28. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Fisioterapia	PROPEX	2006	-
P29. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização na área de comunicação, relações públicas, jornalismo	PROPEX	2007	-
P30. Pós-Graduação, <i>lato sensu</i> , Especialização em Arranjo Produtivo Local	PROPEX	2007	-
Ações/Projetos - Extensão			
P1. Reorganização do Núcleo de Cultura	PROPEX	B/03 e A/04	R\$ 85.783,05
P2. Implantação do Programa Regional de Visitação ao Museu de Ciências Naturais	PROPEX	Sem. B/03	R\$ 13.062,40
P3. Projeto de integração UNIVATES - Igrejas	PROPEX	2003	R\$ 7.225,68
P4. Convênio com BICSI	Equipe da CTTI	2003	R\$ 662,00
P5. Elaboração e implantação do projeto Institucional de Alfabetização de Jovens e Adultos	PROPEX	2004	R\$ 2.638,00
P6. Elaboração e implantação do Programa de Educação Continuada (aluno egresso e outros...)	PROPEX	2004	R\$ 15.467,78
P7. Ampliação de ações de integração com órgãos públicos (prefeituras, secretarias de Estado), cursos, eventos, assessorias	PROPEX	2004	R\$ 13.140,00
P8. Campanha de incentivos a novas matrículas no Interlúguas	PROPEX/ Interlúguas	2003/2006	R\$ 47.530,00
P9. Projeto resgate da história da comunidade do Vale do Taquari	PROPEX	2004	R\$ 5.676,00

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: AMPLIAR FONTES DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL

Indicadores	Metas						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
% de alunos atendidos com financiamento institucional (crédito educativo - PCR)	3	4	5	7	10	12	13
% de alunos beneficiados com financiamento de empresas	4	5	6	8	11	12	13
% de alunos beneficiados com financiamento de outros órgãos (União e Estado)	16	16	17	19	20	20	20

Ações/Projetos	Responsável	Ano	Recursos necessários
P1. Parcerias (ampliar fundos existentes com União, Estados, Prefeituras, etc.)	REITORIA	2003/2007	R\$1.500.000,00 (já incluído no P3)
P2. Financiamento por organizações (ampliar nº de alunos beneficiados)	REITORIA	2003/2007	-
P3. PCR (ampliação do nº de alunos atendidos)	REITORIA	2003/2007	R\$ 5.200.000,00
P4. Plano de financiamento UNIVATES com ônus (PROCRES)	REITORIA	2004	R\$ 40.000,00
P5. Financiamento estudantil, destinados, particularmente, a	REITORIA	2003/2007	-

		<i>Metas</i>	
atender alunos talentosos		07	
P6. Outras modalidades de financiamento estudantil	REITORIA	2004	R\$ 100.000,00

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: AMPLIAR FONTES DE FINANCIAMENTO PARA PESQUISA

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de projetos de pesquisa com financiamento externo	30	33	36	40	44	48	52
% de recursos em pesquisas com investimento externo	11,0	13,0	15,7	18,8	22,6	27,3	32,8
<i>Ações/Projetos</i>		<i>Responsável</i>		<i>Ano</i>	<i>Recursos necessários</i>		
P1. Implantação do Programa de Parcerias com órgãos externos de fomento à pesquisa (agências...)		PROPEX e Coordenação de Pesquisa		2004	R\$ 500,00		
P2. Priorizar projetos de pesquisa que recebem apoio financeiro de instituições regionais, visando à maior integração		PROPEX e Coordenação de Pesquisa		2004	-		
P3. Implantar e fortificar as unidades de pesquisa e focos temáticos em parceria com interesses regionais		PROPEX e Coordenação de Pesquisa		2005	-		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6: AMPLIAR INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E LABORATORIAL

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
% do orçamento para investimento em prédios	6	9	6	6	5	5	5
% do orçamento para investimento em laboratórios, materiais	8	8	4	3	3	3	3
% de geração de recursos para investimento	17	17	17	16	15	15	15
<i>Ações/Projetos</i>		<i>Responsável</i>		<i>Ano</i>	<i>Recursos necessários</i>		
P1. Construção do Prédio 12 (7.223,91 m ²)		PROAD		2004	R\$ 3.500.000,00		
P2. Complexo esportivo (3.000 m ²)		PROAD		2004	R\$ 1.100.000,00		
P3. Unidade de Encantado (3.116,89 m ²)		PROAD		2004	R\$ 1.500.000,00		
P4. Ampliação da Biblioteca (2.000 m ²)		PROAD		2005	R\$ 1.600.000,00		
P5. Construção do Prédio 13 (7.000 m ²)		PROAD		2007	R\$ 3.500.000,00		

b) OPÇÃO ESTRATÉGICA DESENVOLVIMENTO REGIONAL**OBJETIVO ESTRATÉGICO 7: DESENVOLVER PROJETOS COMPROMETIDOS COM A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E SERVIÇOS**

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de projetos de extensão na área ambiental	05	06	08	10	12	13	14
Nº de pesquisas sobre preservação ambiental	18	22	26	31	37	40	40
Nº de convênios e termos aditivos firmados com municípios e empresas	20	22	24	27	29	30	31
Nº de assessorias e treinamentos prestados	10	12	14	17	21	22	23
<i>Ações/Projetos</i>		<i>Responsável</i>		<i>Ano</i>	<i>Recursos necessários</i>		
P1. Capacitação de profissionais vinculados ao CRQ e CRBio (cursos, seminários, palestras)		PMT/VT, MCN e Cursos de Graduação afins		2004	R\$ 1.600,00		
P2. Licenciamento ambiental, firmando convênios com empresas, municípios da região e fora dela, ministério público, etc.		PMT/VT e SEMA/RS		2004	R\$ 144.000,00		
P3. Direcionar ações de pesquisa		PMT/VT e MCN		2004	R\$ 3.840,00		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8: DESENVOLVER PROJETOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

VOLTADOS, PRINCIPALMENTE, À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de projetos de extensão	02	02	03	04	05	05	06
Nº de pesquisas	0	01	02	03	04	05	06
Nº de assessorias prestadas	02	03	04	05	06	06	07
Nº de cursos	01	03	04	05	06	06	07
<i>Ações/Projetos</i>	<i>Responsável</i>		<i>Ano</i>		<i>Recursos necessários</i>		
P1. Direcionar ações de pesquisa através de seminários com diversos segmentos da Região e da UNIVATES	PROPEX/PRODESI		2004 a 2007		-		
P2. Desenvolver, identificar e disseminar inovações tecnológicas	PROPEX/PRODESI		2004 a 2007		-		
P3. Laboratório de Leite	PMT/VT		2004		R\$ 10.000,00		
P4. Tecnologia de produção de alimentos	PMT/VT		2004		-		
P5. Certificação de empresas	PMT/VT		2004		-		
P6. Estudo da viabilidade da BIOVALE	PRODESI		2004		R\$ 10.000,00		
P7. Análise de pesticidas organofosforados em sedimento, vegetais e animais aquáticos dos recursos hídricos do Vale do Taquari	PROPEX		2004		R\$ 19.400,00		
P8. Estudo do biocontrole de fungos filamentosos indesejáveis em câmaras de maturação de salames em indústrias de derivados cárneos na região do Vale do Taquari	PROPEX		2004		R\$ 5.600,00		
P9. Extração, análise do óleo de abóbora (<i>Curcubita ssp.</i>) e melancia (<i>Citrullus ssp.</i>) aplicação na indústria farmacêutica de óleos e análise do farelo da semente de melancia (<i>Citrullus ssp.</i>) e da semente de abóbora (<i>Curcubita ssp.</i>)	PROPEX		2004		R\$ 12.422,80		
P10. Isolamento de bactérias ecossistema vaginal com potencial probiótico	PROPEX		2004/2005		R\$ 22.275,01		
P11. Sistemas de detecção de falta de energia remoto	PROPEX		2004		R\$ 40.000,00		
P12. Estudo da viabilidade da utilização de plantas medicinais ou exóticas em produtos farmacêuticos	PROPEX		2004/2005		R\$ 27.340,67		
P13. Identificação e manejo de ácaros na poeira domiciliar e de produtos armazenados	PROPEX		2003/2005		R\$ 12.663,20		
P14. Influência do ambiente e da morfologia de plantas sobre espécies de ácaros predadores generalistas no Vale do Taquari	PROPEX		2004/2005		R\$ 17.550,43		
P15. Reciclagem de resíduos do setor coureiro: recuperação de áreas degradadas e tratamento de efluente por técnicas eletroquímicas	PROPEX		2004/2005		R\$ 31.505,85		
P16. Obtenção e avaliação eletroquímica de filmes de ppy modificados sobre substratos de metais oxidáveis	PROPEX		2003/2005		R\$ 32.643,10		
P17. Microfauna com Bioindicador em Tratamento de Efluentes	PROPEX		2004/2006		R\$ 10.848,00		
P18. Salames e Copas do Vale do Taquari	PROPEX		2004/2006		R\$ 15.000,00		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 9: DESENVOLVER PROJETOS DE PROMOÇÃO SOCIAL

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de entidades atendidas	11	12	13	15	16	17	18
Nº de cursos envolvidos	05	08	13	17	25	27	29
Nº de atendimentos prestados	100	300	500	750	1.000	1.200	1.350
<i>Ações/Projetos</i>	<i>Responsável</i>		<i>Ano</i>		<i>Recursos necessários</i>		
P1. Projeto Social de Ação Comunitária	PROPEX		B/03 e A/04		R\$ 38.420,00		
P2. Ampliar ações de extensão	PROPEX		2005		R\$ 15.861,07		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10: DESENVOLVER E QUALIFICAR OS SERVIÇOS DO PMT/VT

Indicadores	Metas						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de análises laboratoriais e trabalhos técnicos	13.000	14.000	15.000	16.000	17.000	20.000	25.000
Nº de projetos desenvolvidos	13	15	17	19	21	21	21
Nº de assessorias/atendimentos técnicos realizados	15	20	30	40	50	55	60
Ações/Projetos		Responsável		Ano	Recursos necessários		
P1. Participação no PGQP		Comitê de Qualidade		2004	R\$ 10.358,00		
P2. Manutenção do certificado ISO 9000		Comitê de Qualidade		2004	R\$ 24.168,00		
P3. Programa de divulgação do PMT/VT		Comitê de Qualidade		2004	R\$ 2.200,00		
P4. Sistemática de implementação de parcerias, convênios, assessorias		PMT/VT		2003/ 2007	R\$ 3.840,00		
P5. Credenciamento dos laboratórios em órgãos oficiais		PMT/VT		2003/ 2004	R\$ 50.000,00		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 11: INCENTIVAR A FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES E EMPREENDIMENTOS

Indicadores	Metas						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de cooperativas criadas	02	04	04	04	04	04	04
Nº de projetos de empresas implementadas	-	02	02	02	02	02	02
Nº de empresas incubadas	-	08	10	10	10	10	10
Ações/Projetos		Responsável		Ano	Recursos necessários		
P1. Cooperativismo		REITORIA		2004	R\$ 25.000,00		
P2. Criação de novas empresas		REITORIA		2004	R\$ 19.000,00		
P3. Empreendedorismo		REITORIA		2004	R\$ 70.000,00		
P4. Incubadora e Incubadora sem paredes(Inovatec)		PROPEX		2004	R\$ 120.000,00		
P5. Empresa Jr.		REITORIA		2004-2007	-		

c) OPÇÃO ESTRATÉGICA QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA E GESTÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 12: QUALIFICAR GESTORES E QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Indicadores	Metas						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de horas-qualificação/nº de funcionários/ano	13	12	12	12	12	12	12
% de funcionários com ensino médio	93	94	95	96	97	98	99
% de funcionários com curso superior	28,3	30	40	50	60	62	65
Ações/Projetos		Responsável		Ano	Recursos necessários		
P1. Utilização de sistemas informatizados		PROAD		2004	R\$ 630.000,00		
P2. Bolsas de estudos para funcionários		PROAD		2004	-		
P3. Capacitação de quadro técnico-administrativo		PROAD		2004	R\$ 15.000,00		
P4. Capacitação de gestores		REITORIA		2004	R\$ 78.000,00		
P5. Programa RH de conclusão do Ensino Fundamental e Médio		PROAD		2003	-		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 13: MODERNIZAR E QUALIFICAR O SISTEMA DE GESTÃO DA IES

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
% de evasão (geral, de todos cursos)	10	10	10	9	9	9	9
% de egressos que cursam novos cursos na IES	6,95	7	7	8	9	10	11
% de margem de lucratividade	14,7	16,5	15	15	15	15	15
<i>Ações/Projetos</i>	<i>Responsável</i>		<i>Ano</i>		<i>Recursos necessários</i>		
P1. Readequação da estrutura de administração acadêmica	REITORIA		2004		-		
P2. Sistema integrado de informações	REITORIA		2004		-		
P3. Sistema de controle estratégico	REITORIA		2004		-		
P4. Gestão e sistematização das rotinas	PROAD		2004/ 2007		R\$ 200.000,00		
P5. Projeto Político-Pedagógico Institucional	REITORIA		2004		-		
P6. Projeto Universidade	REITORIA		2004		R\$ 22.000,00 (*)		
P7. Racionalização dos custos operacionais	PROAD		2004		-		
P8. Projeto de divulgação Institucional	PRODESI		2004		-		
P9. Sistema de Inteligência Competitiva (Monitoramento de possíveis novos "entrantes")	SEPLAN		2004		R\$ 2.000,00		
P10. Implantação de novas Pró-Reitorias/Pró-Reitor adjunto	REITORIA		2004		-		
P11. Plano Diretor de Tecnologia da Informação	PROAD		2004		-		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 14: QUALIFICAR O CORPO DOCENTE

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
% de mestres e doutores	70	73	75	77	80	80	80
% do orçamento investido em qualificação/ atualização de docentes	1	1	1	1	1	1	1
<i>Ações/Projetos</i>	<i>Responsável</i>		<i>Ano</i>		<i>Recursos necessários</i>		
P1. Utilização da informática em atividades didático-pedagógicas	PROEN		2003		-		
P2. Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP	PROEN		2003		-		
P3. Programa de Licença Sabática	REITORIA		2004		R\$ 12.500,00		
P4. Programa para manter doutores na IES	REITORIA		2004		-		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 15: APOIAR ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de alunos atendidos pelo NAP	131	250	280	320	350	360	370
Tempo médio de conclusão	08	08	08	08	08	08	07
<i>Ação/Projeto</i>	<i>Responsável</i>		<i>Ano</i>		<i>Recursos necessários</i>		
P1. Sistema de Acompanhamento de alunos (NAP)	PROEN		2003		-		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 16: INTEGRAR ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de trabalhos inscritos na MEEP ³	411	494	598	702	786	880	986
% de alunos da Graduação inscritos para assistir aos trabalhos	55	60	65	70	75	80	80
Nº de trabalhos inscritos no SIC	115	137	166	195	219	245	274
Nº de professores participantes do Seminário Institucional de Pesquisa	100	120	145	180	220	246	275

³Números calculados com base na perspectiva de crescimento do nº de alunos da Graduação, totalizando em 2007 onze mil e quinhentos alunos.

	Metas						
	120	132	145	160	176	190	210
Nº de professores participantes do Seminário Institucional de Professores	120	132	145	160	176	190	210
% de cursos com Conselho de Ex-Alunos	-	5	10	20	30	40	50
Nº de estágios envolvidos no Projeto Social	10	30	50	60	70	75	80
Ações/Projetos	Responsável		Ano		Recursos necessários		
P1. Pesquisas vinculadas aos componentes curriculares	PROEN/ PROPEX		2003 a 2009		R\$ 13.437.263,00		
P2 Incremento de bolsistas de iniciação científica	PROEN/ PROPEX		2003 a 2009		R\$ 2.772.158,40		
P3. Divulgação de resultados de pesquisas e projetos de extensão	PROEN/ PROPEX		2003 a 2009		-		
P4. Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa - MEEP e Salão de Iniciação Científica	PROEN/ PROPEX		2003 a 2007		R\$ 21.856,80		
P5. Projetos Integrados - MCN e cursos afins (Naturalista por Um Dia, Arqueólogo por Um Dia...)	PROEN/ PROPEX		2003 a 2009		R\$ 8.078,40		
P6. Grupo de Estudos, envolvendo professores e alunos voluntários	PROEN/ PROPEX		2003 a 2009		R\$ 168.330,00		
P7. Constituição do Conselho do Ex-aluno por curso (no mínimo 30% dos cursos)	PROEN/ PROPEX		2004		R\$ 10.853,65		
P8. Envolvimento dos alunos de graduação em projetos de extensão (Projeto Social)	PROEN/ PROPEX		2004		R\$ 15.321,60		
P9. Implantação do Mestrado-Grupo de Trabalho	PROEN/ PROPEX		2005		R\$ 1.140,00		
P10. Fidelização de ex-alunos	REITORIA		2004		R\$ 4.500,00 (*)		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 17: INTENSIFICAR INTERCÂMBIOS, CONVÊNIOS E PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Indicadores	Metas						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de projetos conjuntos (pesquisas, grupos de estudo, etc.) com instituições estrangeiras	04	01	01	02	02	03	03
Nº de alunos de graduação participantes em atividades acadêmicas no exterior	40	50	70	100	100	100	100
Nº de alunos participantes de intercâmbios (idas e vindas)	07	20	20	30	50	50	50
Ações/Projetos	Responsável		Ano		Recursos necessários		
P1. Fundo institucional de apoio à cooperação Internacional	REITORIA		2004		R\$ 50.000,00		
P2. Projeto de resíduos sólidos industriais do município de Lajeado	PMT/VT		2003/2007		R\$ 1.000,00		
P3. Projeto de destinação de resíduos da suinocultura do Vale do Taquari	PMT/VT		2003/2007		-		
P4. Projeto para Intercâmbio Estudantil	REITORIA		2004		R\$ 30.000,00		
P5. Alternativas de empregabilidade no final do curso	REITORIA/ PROEN		2004		-		

Planejamento Financeiro e Orçamentário de 1999 a 2009

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
ALUNOS	3.590	3.631	4.676	6.503	7.400	8.203	9.387	10.055	11.017	11.661	12.211
Graduação e Sequenciais	2.937	2.937	3.954	5.041	6.022	6.678	7.598	7.987	8.505	8.788	8.941
Ensino Técnicos	228	297	335	481	469	558	665	759	985	1.087	1.177
Pós-Graduação	252	187	185	275	332	430	474	523	576	635	700
Extensão	173	210	202	706	577	537	650	786	951	1.151	1.393
FUNCIONÁRIOS	224	345	421	500	597	662	754	792	844	872	887
Professores	122	183	192	218	260	289	329	345	368	380	387
Técnico-Administrativos	56	116	152	190	227	252	286	301	321	331	337
Estagiários/bolsistas	46	46	77	92	110	122	139	146	155	160	163
Área Construída (m²)	13.770	18.902	18.902	32.000	32.000	45.000	47.000	47.000	54.000	54.000	54.000
Bibliografia (número de livros)	41.570	45.736	52.848	69.000	89.221	117.132	148.873	182.263	217.835	254.629	292.113

Descrição	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Microcomputadores (número)	-	219	369	470	535	593	678	727	796	843	883
Pontos de Rede	0	0	0	460	779	779	1.095	1.144	1.144	1.314	1.314
RECEITAS (Líquidas)	7.086.155	11.103.382	16.578.273	23.233.599	30.332.181	41.865.593	47.611.976	50.084.109	53.358.957	55.190.034	56.226.170
Graduação	5.333.356	8.598.437	13.672.188	19.133.459	26.574.153	36.955.789	42.047.033	44.199.743	47.066.335	48.632.446	49.479.142
Ensino Médio, Técnicos e Supletivo	529.247	635.671	1.000.377	1.278.854	1.303.323	2.132.211	2.425.957	2.550.160	2.715.552	2.805.910	2.854.762
Extensão, Pós-Graduação e Mestrado	501.724	679.099	806.306	1.502.790	1.549.544	1.805.487	2.054.221	2.159.393	2.299.441	2.375.954	2.417.319
Serviços Prestados	206.791	330.572	861.693	1.119.334	747.090	600.000	661.395	729.767	803.721	886.047	976.744
Diversos	515.037	859.603	237.709	199.162	158.071	372.106	423.369	445.045	473.909	489.678	498.203
GRATUIDADES	0	0	992.090	1.443.829	2.191.969	2.967.720	3.376.570	3.549.443	3.779.643	3.905.409	3.973.403
DESPESAS	6.276.284	9.267.620	12.974.156	17.731.933	23.125.495	30.258.121	34.426.655	36.189.220	38.536.286	39.818.564	40.511.809
Pessoal e Encargos	4.353.055	6.064.609	8.801.761	12.062.732	15.424.809	18.936.454	21.545.250	22.648.317	24.117.182	24.919.670	25.353.524
Materiais Consumidos	169.256	256.488	415.325	646.616	780.699	801.634	912.072	958.768	1.020.949	1.054.921	1.073.287
Ocupação	0	0	1.029.366	1.398.577	2.208.728	2.805.285	3.191.757	3.355.168	3.572.769	3.691.651	3.755.923
Utilidades e serviços	1.194.183	1.575.927	1.685.437	2.024.739	2.426.372	5.295.377	6.024.899	6.333.360	6.744.112	6.968.519	7.089.842
Propaganda e Publicidade	0	451.871	603.162	917.920	1.251.505	1.199.197	1.364.405	1.434.260	1.527.279	1.578.099	1.605.574
Aperfeiçoamento Prof. Funcionários	115.635	112.563	63.068	133.520	229.007	207.134	235.670	247.736	263.803	272.581	277.326
Diversos	444.155	806.162	376.036	547.830	804.374	1.013.040	1.152.602	1.211.613	1.290.192	1.333.123	1.356.333
RESULTADO BRUTO	809.871	1.835.762	2.612.027	4.057.837	5.014.717	8.639.752	9.808.750	10.345.446	11.043.028	11.466.062	11.740.958
Resultado Financeiro	30.004	15.947	125.775	-312.413	-546.159	-1.226.018	-1.394.921	-1.466.338	-1.561.438	-1.613.394	-1.641.484
RESULTADO OPERACIONAL	839.875	1.851.709	2.737.801	3.745.424	4.468.558	7.413.734	8.413.829	8.879.108	9.481.590	9.852.667	10.099.475
Resultado não Operacional	222.612	288.581	431.956	32.688	-13.008	326.422	371.392	390.406	415.726	429.559	437.038
RESULTADO LÍQUIDO	1.062.487	2.140.290	3.169.757	3.778.112	4.455.550	7.740.156	8.785.221	9.269.514	9.897.316	10.282.227	10.536.513
Financiamentos	0	0	1.511.915	4.487.872	0	4.560.000	0	0	0	0	0
CONTRAÍDOS BNDES	0	0	1.511.915	4.487.872	0	4.560.000	0	0	0	0	0
INVESTIMENTOS	1.392.018	1.919.131	5.324.328	7.485.035	5.965.206	11.386.526	8.785.221	9.269.514	9.897.316	10.282.227	10.536.513
Obras e Instalações	822.769	757.421	3.182.070	5.398.044	3.561.842	7.026.456	5.026.456	4.775.077	6.775.077	4.275.077	255.555
Equip. e Mat. permanente	251.429	398.862	1.558.778	1.189.659	1.051.500	2.839.749	1.898.130	2.519.716	1.238.927	3.539.509	7.728.268
Informática - hard e software	168.395	639.981	233.322	687.877	906.610	619.044	908.395	973.039	816.133	1.363.840	1.428.167
Bibliografia	149.425	122.867	350.158	209.454	445.254	901.277	952.240	1.001.682	1.067.179	1.103.801	1.124.523

Obs: As projeções financeiras dos anos vindouros (2005 a 2009) não estão vinculadas à qualquer indexador.

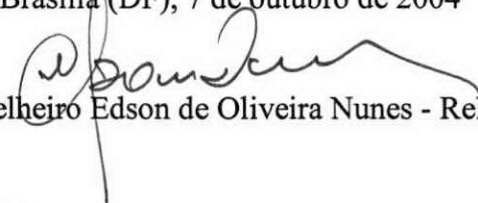
Registre-se, ainda, a recente aprovação das alterações do Estatuto, através do Parecer CES/CNE nº 270/2004, do Centro Universitário UNIVATES, com sede no Município de Lajeado e *campi* nos municípios de Encantado, Teutônia e Taquari, todos no Estado do Rio Grande do Sul.

IV – VOTO DO RELATOR

Pelos motivos expostos, e considerando os termos dos Relatórios das Comissões de Avaliação nºs 3.943 e 4.050 e do Relatório da SESu/COSUP nº 837/2004, voto favoravelmente ao credenciamento do Centro Universitário de UNIVATES, com sede na cidade de Lajeado, no Estado do Rio Grande do Sul, mantido pela Fundação Vale de Taquari de Educação e Desenvolvimento Social, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a partir da data de publicação deste, na forma que dispõe o art. 5º da Resolução CNE/CES nº 23/2002, aprovando neste ato seu Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como o seu complemento para o período 2008 e 2009, que passam a ser partes integrantes deste.

Ressalva-se o atendimento ao Decreto nº 4.914/2003, especialmente quanto aos termos do art. 2º, sobre o qual determino aos setores competentes do MEC, as providências de verificação para o efetivo cumprimento legal.

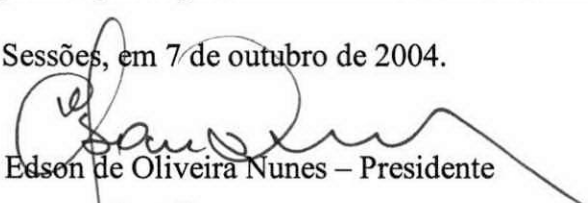
Brasília (DF), 7 de outubro de 2004

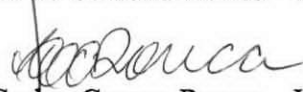

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes - Relator

V – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do Relator.

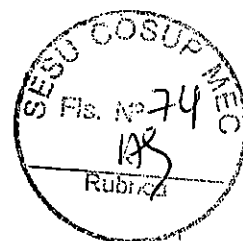
Sala das Sessões, em 7 de outubro de 2004.


Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Presidente


Conselheiro Antonio Carlos Caruso Ronca – Vice-Presidente

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO GERAL DE SUPERVISÃO DO ENSINO SUPERIOR**

RELATÓRIO SESu/DESUP/COSUP Nº 837/2004



Registro SAPIENS nº: 705403

Processo SIDOC nº: 23000.012663/2002-42

Mantenedora : FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

CNPJ : 04.008.342/0001-09

Assunto : Recredenciamento do Centro Universitário UNIVATES, com
sede na cidade de Lajeado, no Estado do Rio Grande do Sul.

I - HISTÓRICO

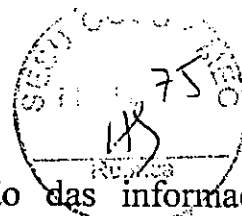
A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social solicitou a este Ministério, em 04 de setembro de 2002, nos termos do Decreto nº 3.860/2001 e da Portaria MEC nº 1.465/2001, o recredenciamento do Centro Universitário UNIVATES, com sede na cidade de Lajeado, no Estado do Rio Grande do Sul.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social, sucessora da Fundação Alto Taquari de Ensino Superior, é pessoa jurídica de direito privado, fundação sem fins lucrativos, com sede e foro em Lajeado/RS, criada por escritura pública nº 13.059-014, de cartório da comarca de Lajeado/RS. Seu estatuto foi publicado no Diário da Justiça do Estado do Rio Grande do Sul em 16 de agosto de 2000.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social é integrada por representantes dos 40 municípios do Vale do Taquari, por representantes da comunidade acadêmica da Mantida e por representantes de instituições e organizações de caráter regional. A Assembléia Geral, assim constituída, elege a cada quatro anos um Conselho de Administração e alguns integrantes do Conselho Curador.

A Mantenedora atendeu as exigências referentes à documentação fiscal e parafiscal, estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

O Centro Universitário UNIVATES foi credenciado pelo prazo de três anos, por transformação da Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior, conforme Decreto de 1º de julho de 1999. O Estatuto da IES foi aprovado pelo Parecer CES/CNE nº 406/99.



Com a finalidade de constatar a exatidão das informações prestadas e verificar as condições de funcionamento da Instituição, com vista ao credenciamento pleiteado, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior, designou Comissão de Avaliação, constituída pelos professores Elia Tfouni, Adriane Salum e Elzo Alves Aranha. Os trabalhos de verificação ocorreram no período de 11 a 14 de novembro de 2002.

A Comissão de Avaliação apresentou o Relatório nº 3943, no qual se refere ao pedido de reconsideração, feito pela IES, das conclusões prolatadas no Relatório nº 3135. No Relatório nº 3943, a Comissão informou que transcreveu as apreciações contidas no relatório anterior e concluiu que a Instituição ainda não atingiu um grau de maturidade condizente com um centro universitário, necessitando de melhor estrutura organizacional.

Embora não haja registros no Sistema Sapiens sobre os antecedentes que precederam o ato, foi designada nova Comissão de Avaliação, constituída pelos professores Fábio José Garcia dos Reis, Almeri Paulo Finger e Francisco de Assis Palharini. Os trabalhos de avaliação ocorreram nos dias 11 e 12 de março de 2003.

A nova Comissão apresentou o Relatório nº 4050, que recomendou o credenciamento do Centro Universitário UNIVATES.

Ao apreciar as informações consubstanciadas no Relatório SESu/COSUP nº 110/2004, o Diretor do Departamento de Supervisão do Ensino Superior desta Secretaria deparou-se com inadequações na proposta de Estatuto e deliberou por requerer nova manifestação da Coordenação Geral de Legislação e Normas do Ensino Superior.

Em atenção ao requerido, a Coordenação Geral de Legislação e Normas do Ensino Superior emitiu novo pronunciamento, inserido no Registro SAPIEnS em referência em 5 de fevereiro de 2004, e o retornou à apreciação do Diretor do DESUP em 30 de abril de 2004.

Estando os autos devidamente instruídos com os documentos e pronunciamentos que se fizeram pertinentes, cumpre a esta Coordenação apresentar o relatório que segue.

II - MÉRITO

Com base nos dados constantes do processo e, em especial, no relatório da última Comissão de Avaliação, esta Secretaria, nos termos da legislação em vigor, apresenta, nas informações que se seguem, subsídios para a análise da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

Com a denominação de Fundação Alto Taquari de Ensino Superior, a Instituição passou a manter, a partir de 1975, a Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari e a Faculdade de Ciências Econômicas do Alto Taquari. Em 1997 ocorreu a fusão dessas duas Faculdades, surgindo, assim, a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior, que deu origem ao Centro Universitário UNIVATES.

A Comissão de Avaliação informou que a IES está visivelmente envolvida com a região onde está inserida e tem como vocação atender as necessidades regionais, como se pode comprovar mediante a escolha dos cursos a serem ministrados, pelas realizações institucionais em parceria com a comunidade, pela oferta de serviços e em projetos de pesquisa aplicada. Alguns desses empreendimentos contam com o apoio do governo do Estado e de outras instituições universitárias.

Entre as necessidades atendidas, destacam-se: cursos de graduação e de pós-graduação que concorrem para o desenvolvimento social e econômico da região; pesquisas orientadas principalmente para o desenvolvimento econômico e social da região; atividades de assessoria, assistência e serviços técnicos qualificados para prefeituras, órgãos públicos e empresas.

Como exemplo da inserção comunitária da IES, a Comissão citou a montagem, com parceiros externos, do Pólo de Modernização Tecnológica, que pesquisa problemas específicos da região e do Estado, com o objetivo de desenvolver a força do trabalho rural e assegurar a permanência no campo. Esse Pólo é responsável pela organização de dados sócio-econômicos do Vale do Taquari e pela manutenção de um museu de Ciências Naturais.

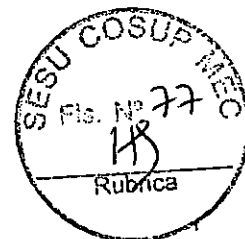
A IES oferece diversos serviços de apoio a seus alunos e à comunidade, tal como o Interlínguas UNIVATES, e participa ativamente no Programa Universidade Solidária, além de manter convênios com todas as prefeituras do Vale do Taquari.

Conforme consta do processo, a Instituição oferece cursos nos municípios de Encantado, de Taquari e de Teutônia, todos no Estado do Rio Grande do Sul. Essa oferta se originou da aplicação da Portaria MEC nº 2.175/97, que permitiu às instituições de ensino superior a abertura de cursos avaliados no Exame Nacional de Cursos com conceitos A ou B, obtidos em dois anos consecutivos, em até três municípios da mesma unidade federada. Dessa forma, a IES implantou o curso de Administração, em Taquari e em Teutônia, e o de Letras, em Taquari.

No Plano de Desenvolvimento Institucional, a IES esclareceu que está solicitando ao MEC a aprovação de projeto específico, para que as atividades desenvolvidas nesses municípios não sejam caracterizadas como cursos fora de sede, mas, sim, pela oferta descentralizada de disciplinas dos cursos ministrados na sede, considerando-se três aspectos: alto custo de

instalação de laboratórios e de biblioteca nessas unidades; baixo número de matrículas em disciplinas muito específicas ou em disciplinas curriculares do último semestre; indução dos alunos a se matricularem no único curso existente em sua cidade, o que pode contrariar sua vocação pessoal.

A Comissão de Avaliação informou que, atualmente, o Centro Universitário conta com sete mil alunos matriculados em cursos de graduação e de pós-graduação.



2. ENSINO

2.1 Cursos de Graduação

A Comissão de Avaliação informou que a revisão e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, em consonância com as diretrizes do ensino superior, resulta de discussões nos colegiados de curso dos quais participam os docentes, discentes e coordenadores. Desses debates também participam representantes da comunidade, como empresários, egressos da IES e prefeitos municipais. O acompanhamento dos projetos é realizado pelos coordenadores, que atuam em sintonia com a comissão de avaliação institucional e com os departamentos.

Conforme relatório, é evidente a preocupação dos docentes e gestores dos cursos em definir, de modo participativo e à luz da missão da IES, os critérios de qualidade referenciados pela comunidade do Vale do Taquari.

O Centro Universitário UNIVATES ministra os seguintes cursos de graduação, conforme dados do SiedSup:

Lajeado (sede)

Cursos	Atos de		
	Autorização	Reconhecimento	Renovação Reconhecimento
1. Administração, bac., hab.			
- Geral	Dec. 91.135/85	Port. MEC 721/89	Port. MEC 69/2000
- Adm. em Negócios Agroindustriais	Port. MEC nº 447/98	Solicitado Reg. Sapiens 143053	
- Análise de Sistemas	Port. MEC nº 809/99	Solicitado Reg. Sapiens 20031002538	
- Comércio Exterior	Dec. de 22/07/94	Port. MEC nº 638/99	Solicitada Reg. Sapiens 20031004146

2. Arquitetura e Urbanismo, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 37 de 20/05/2003		
3. Ciências, habilitações Matemática e Biologia (em extinção)	Dec. 90.777/84	Port. MEC nº 1.131/90	
4. Ciências Biológicas, licenciatura	Resolução UNIVATES nº 27/2002	Solicitado Reg. Sapiens 20031003122	
5. Ciências Contábeis, bacharelado	Port. UCS nº 95/69	Dec. 77.912/76	
6. Ciências Econômicas, bacharelado	Port. UCS nº 95/69	Dec. 77.912/76	
7. Ciências Exatas, hab. Integrada Física Química Matemática	Port. MEC nº 1.414/98	Solicitado Reg. Sapiens 20031003123	
8. Comunicação Social, hab.			
- Publicidade e Propaganda	Resolução UNIVATES nº 23/2001		
- Relações Públicas	Resolução UNIVATES nº 88/2001		
- Jornalismo	Resolução UNIVATES nº 45/2002		
9. Direito, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 46/99	Solicitado Reg. Sapiens 20031007230	
10. Educação Física, licenciatura	Resolução UNIVATES nº 109/99		
11. Enfermagem, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 36/2000	Solicitado Reg. Sapiens 20031003126	
12. Engenharia de Computação, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 87/2000		
13. Engenharia de Controle e Automação	Resolução UNIVATES nº 24/2001		
14. Engenharia de Produção, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 88/2000		
15. Farmácia, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 90/2000	Dec. 74.227/74	Solicitada Reg. Sapiens 701570
16. Fisioterapia, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 87/2001		

17. Formação Pedagógica Para Docentes	Resolução UNIVATES nº 128/99-29/2000	Port. MEC nº 2.136/2003	
18. História, licenciatura	Resolução UNIVATES nº 108/99		
19. Letras, lic., habilitações			
- Português e Espanhol	Port. MEC nº 377/88	Port. MEC nº 3.044/2003	
- Português e Alemão	Port. MEC nº 377/98		
- Português	Port. UCS nº 09/69	Dec. 75.227/75	
- Português e Inglês	Port. UCS nº 06/69	Dec. 75.227/75	
20. Nutrição, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 46/2002		
21. Pedagogia, habilitações			
- Magistério nas Séries Iniciais e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio	Port. MEC nº 1.169/98	Port. MEC nº 3.043/2003	
- Magistério em Educação Infantil e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio	Dec. de 21/07/94	Port. MEC nº 1.448/98	
22. Pedagogia, regime especial	Resolução UNIVATES nº 115/2001		
23. Química Industrial, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 47/99	Solicitado Reg. Sapiens 2003003127	
24. Secretariado Executivo, bacharelado	Resolução UNIVATES nº 89/2000		

Encantado/RS

Cursos	Atos de		
	Autorização	Reconhec.	Renov. Reconhec.
1. Administração Geral, bach.	Resolução UNIVATES de 21/04/98		
2. Pedagogia, habilitação			
- Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Normal	Resolução UNIVATES nº 146/2002		

Taquari/RS

Cursos	Atos de		
	Autorização	Reconhec.	Renov. Reconhec.
1. Administração Geral, bach.	Resolução UNIVATES nº 120/99		
2. Letras, habilitações			
- Português	Resolução UNIVATES nº 4/2000		
- Português e Inglês			
3. Pedagogia, habilitação			
- Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio	Resolução UNIVATES nº 147/2002		

Constam do Sistema Sapiens pedidos de reconhecimento dos cursos de Formação Pedagógica para Docentes, Registro SAPIEnS nº 20031008466, e Administração, Registro SAPIEnS nº 20031006802.

A IES ministra cursos sequenciais de formação específica em Gestão Imobiliária, em Gestão de Micro e Pequenas Empresas e em Secretariado de Escola.

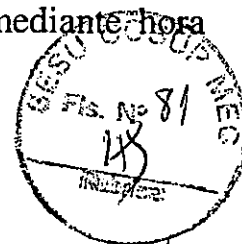
A avaliação dos cursos de graduação da IES teve início em 1996 e os resultados obtidos estão discriminados no quadro a seguir:

CURSOS	ANOS							
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
1. Administração	A	A	A	C	B	B	B	B
2. Ciências Biológicas					C	C	C	C
3. Ciências Contábeis							B	B
4. Direito	D	B	B	C	B	B	A	A
5. Economia				S/C	D	C	A	A
6. Letras			A	A	A	A	A	A
7. Matemática				B	B	B	C	C
8. Pedagogia							A	A

Consta do projeto que o processo seletivo é realizado semestralmente, em prova única. A partir de 2002, a seleção para ingresso nos cursos sequenciais passou a incluir uma prova de expressão escrita sobre um tema relacionado à área do curso.

A IES mantém serviços de atendimento aos alunos, tais como financiamento estudantil, desconto em disciplinas oferecidas em horários especiais, bolsas para alunos carentes, bolsas para funcionários-alunos, programa de bolsas de iniciação científica, descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar, descontos para egressos da própria IES, estágio remunerado na Instituição, estágios voluntários, balcão de empregos e

assistência psicológica aos alunos, professores e funcionários, mediante hora previamente agendada.



2.2. Pós-Graduação

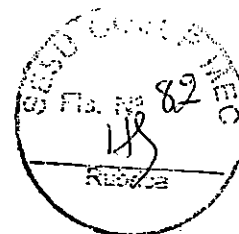
Em 1997, a IES criou a Diretoria de Pesquisa e Extensão e, a partir de então, as ações de pós-graduação demonstraram um incremento, em quantidade de cursos e em número de alunos. Assim, em 2002, foram ofertados quatro cursos novos, com 145 vagas e, naquele ano, ocorreram matrículas de 265 alunos.

De acordo com o projeto da IES, para fomentar as atividades de pós-graduação, são adotadas as seguintes estratégias:

- buscar parcerias que possibilitem a oferta de cursos em diferentes áreas;
- considerar a monografia de final de curso como um dos requisitos para obtenção do título de especialista;
- publicar os melhores trabalhos produzidos pelos alunos, em edições preparadas pela UNIVATES Editora e em jornais;
- aproximar os cursos de pós-graduação com os de graduação, visando a qualificação do ensino;
- oferecer de forma permanente a disciplina Metodologia de Ensino Superior, como opcional para os alunos de pós-graduação;
- valorizar a atuação em atividades de pós-graduação como critério para a promoção no quadro de carreira docente da Instituição;
- manter, nos cursos de pós-graduação, um número de alunos equivalente a 10% dos alunos matriculados nos cursos de graduação;
- implantar cursos de pós-graduação em áreas ligadas às linhas institucionais de pesquisa;
- possibilitar a atuação de professores de outras regiões do país e do exterior como docentes dos cursos ofertados.

Conforme projeto, a IES não ministra nenhum curso de pós-graduação *stricto sensu*, embora tenha sediado, no período 2000-2001, o curso de Administração da UFRGS, para tornar viável a titulação de diversos professores do próprio Centro e a qualificação de profissionais da região. Dos 40 inscritos, 33 defenderam suas dissertações com êxito.

A IES vem ofertando os seguintes cursos de especialização: Ensino de Ciências e Matemática, Advocacia Processual e Civil, Estratégias de Negócios e/ou Agrobusiness, Arquitetura, Educação Física Escolar, Bases Ecológicas para Gestão Ambiental, Marketing e Comunicação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Educacional e Alfabetização Diferenciada.



3. CORPO DOCENTE

Conforme relatório da Comissão de Avaliação, a formação acadêmica e profissional do corpo docente atende bem aos requisitos de um centro universitário, sendo desejo manifesto da IES aumentar a qualificação dos professores. Menos da metade do corpo docente possui cinco anos ou mais no magistério, deficiência que pretende sanar nos próximos anos.

Os critérios de admissão e progressão na carreira docente estão bem definidos e são muito bons, haja vista que a admissão é realizada mediante concursos públicos e as bancas examinadoras contam com a participação de professores de outras instituições. A política de capacitação está bem definida, mas sua implantação não se dá de forma plena.

Os mecanismos de apoio à produção pedagógica, científica, técnica e artística existem, mas não estão consolidados, em decorrência, talvez, da ausência do estabelecimento efetivo de uma política que conduza a uma estrutura organizacional e administrativa bem definida, hoje ainda em fase de transição.

O mecanismo de apoio à participação em eventos científicos foi considerado bom e vem sendo implementado regularmente. O incentivo à formação dos docentes apresentou-se, contudo, muito fraco e, segundo os avaliadores, parece diluído nas demais ações, necessitando de uma estratégia melhor definida, explicitada e divulgada. Os mecanismos de apoio à qualificação acadêmica dos professores existem, embora a implementação não seja total.

A análise da produção científica dos professores foi prejudicada pela ausência, em suas pastas, dos comprovantes dos três últimos anos.

Da relação nominal do corpo docente constante do relatório da Comissão foram extraídos os dados que se seguem:

QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES	Nº DE DOCENTES	PERCENTUAL TOTAL	REGIME DE TRABALHO					
			TI	%	TP	%	H	%
Doutores	13	6,59	07	53,84	05	38,46	01	7,69
Doutorandos	24	12,18	08	33,33	05	20,83	11	45,83
Mestres	89	45,17	39	43,82	05	5,61	45	50,56
Mestrandos	33	16,75	08	24,24	03	9,09	22	66,66
Especialistas	38	19,28	05	13,15	03	7,89	30	78,94
TOTAL GERAL	197	100,00	67	34,01	21	10,65	109	55,32

TI – Tempo integral TP – Tempo parcial H – Horista

A Comissão de Avaliação destacou que o regime de trabalho do corpo docente supera os mínimos exigidos para um Centro Universitário, sendo que 34% dos docentes contam com regime de tempo integral. No cômputo geral, são respeitados os tempos em classe e em atividades extra-classe.

Conforme relatório, a porcentagem de mestres e doutores supera o mínimo exigido, sendo desejável, entretanto, um maior número de doutores, com qualificação em centros de excelência, de modo a permitir melhor definição organizacional e o estabelecimento de políticas institucionais.

4. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS

Além das instalações físicas onde se localiza a sede do Centro Universitário, em Lajeado, o projeto da IES descreve as seguintes unidades fora de sede:

Unidade de Encantado – Localiza-se na Rua Guerino Lucca, 315, esquina com a Rua Sete Irmãos, pela qual se faz o acesso. O prédio de alvenaria, locado pela UNIVATES, possui uma área de 987,90m² e tem três pavimentos, dos quais a IES utiliza dois e parte do terceiro. A UNIVATES adquiriu em agosto de 2001 uma área de 17,62ha. e em 2003 dará início à construção de novas instalações, compostas de um prédio de salas de aula, estacionamento e demais dependências, para que o *campus* entre em funcionamento.

Unidade de Teutônia – As atividades são realizadas em prédio cedido pela Prefeitura Municipal, onde funciona a Escola Cenecista de Ensino Médio General Canabarro, na Rua Dom Pedro II, 1450. Da área total de 1.745,60m², a UNIVATES utiliza 1.398,75m².

Unidade de Taquari - A Mantenedora é locadora de parte das dependências do Instituto de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Cooperativismo – IDESC, localizado na Rua Antonio Porfírio Costa, s/nº, Bairro Caieras, em Taquari. O prédio é de alvenaria, com blocos de um, dois e três pavimentos, somando uma área de 6.477,21m². Desta área, 1.679,44m² são utilizados pela IES. O IDESC foi criado para promover o desenvolvimento de cooperativas, mediante ensino e treinamento, e pretende que sua atuação seja estendida aos âmbitos estadual, nacional e, posteriormente, no Mercosul. A Instituição firmou um acordo interinstitucional de cooperação com o IDESC. Esse acordo previu a antecipação de recursos, pela Mantenedora, para reforma das dependências do antigo Seminário Seráfico, há anos desativado.

A Comissão de Avaliação informou que visitou as instalações da sede, em Lajeado, bem como as instalações de Encantado e de Taquari, localizadas a 50 km de Lajeado. Destacou que deixou de visitar a Unidade de Teutônia, tendo em vista que ela está sendo desativada e seus alunos vêm sendo transferidos para a sede, em Lajeado.

As áreas livres são agradáveis. O espaço de convivência, na sede, é enorme e as instalações de Taquari estão localizadas em um antigo seminário. A construção das instalações da Unidade de Encantado será iniciada. A Comissão citou a existência de unidades importantes para a região, como o Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Taquari, o Banco de Dados Regional e o Museu de Ciências Naturais.

Conforme relatório, as instalações destinadas às atividades acadêmicas e administrativas, de modo geral, podem ser consideradas boas, mas as instalações de Encantado e de Taquari não são tão boas como as de Lajeado. A exceção a esta observação fica por conta das instalações sanitárias, consideradas de excelente padrão nas três unidades visitadas.

Quanto às instalações físicas a Comissão apresentou as seguintes críticas:

- os gabinetes destinados a os docentes não atendem à demanda;
- apesar da existência de salas para coordenação dos cursos de graduação e pós-graduação, o atendimento ao aluno não é realizado em espaço individualizado;
- precárias condições de acesso para portadores de necessidades especiais, pois dos onze prédios existentes em Lajeado, somente três possuem elevador e em Encantado e Taquari não existem elevadores ou rampas;

A propósito desta última crítica, a IES informou que, no momento, apenas um aluno com necessidades especiais encontra-se matriculado, em Lajeado. As aulas para a turma da qual ele faz parte estão sendo ministradas no andar térreo de um dos prédios.

A Comissão registrou a existência de plano de expansão física em implementação na IES.

Os laboratórios foram considerados insuficientes, principalmente nos cursos da área da saúde e de engenharias. O mobiliário existente é muito bom, mas os equipamentos não atendem de forma plena às necessidades como, por exemplo, no Laboratório de Enfermagem, no qual o número de macas e de bonecos é insuficiente.

A Comissão destacou que, muitas vezes, a aquisição de equipamentos e a montagem dos laboratórios ocorrem com uma certa defasagem, com prejuízo para os alunos das primeiras turmas dos cursos em implantação, em que pese o fato de a IES possuir uma política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos.

O pessoal técnico dos laboratórios é, em sua maioria, formado por alunos da própria IES. De acordo com a Comissão, com esse procedimento a IES exerce importante papel de geradora de empregos, correndo-se o risco, todavia, de rotatividade do pessoal técnico. A política de contratação e de qualificação do pessoal foi considerada muito boa.

Há salas de informática para os alunos, com um total de 90 microcomputadores para, aproximadamente, 5.000 alunos. A situação é agravada no turno da noite, no qual há maior concentração de alunos.

Existem poucos microcomputadores para os professores. Para sanar o problema, a IES propôs aos docentes a aquisição de *notebooks* em prestações, pelo preço à vista, sendo que os juros foram pagos pela própria IES. A adesão a essa proposta foi muito grande e a iniciativa deverá se repetir no próximo ano.

Os recursos audiovisuais e de multimídia são modernos, mas em número insuficiente. O plano de expansão e atualização de equipamentos não tem sido compatível com o aumento do número de alunos, nos últimos anos.

A manutenção preventiva e corretiva das instalações é muito boa, sendo a dos equipamentos apenas regular. Com relação a estes aspectos a registrou as seguintes observações:

- não existe um plano claro e bem definido para implantação de novos cursos, principalmente quanto a laboratórios e biblioteca;
- os equipamentos e instalações especiais, nos cursos de engenharia e da área de saúde, não atendem às necessidades;
- a política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos, apesar de bem definida, não é implementada de forma satisfatória, fato que enseja prejuízos para as primeiras turmas dos cursos.

5. BIBLIOTECA

A Comissão verificou que a biblioteca da sede da IES, em Lajeado, apresenta boas instalações físicas, dispõe de elevador para permitir o acesso de portadores de necessidades especiais e área satisfatória destinada ao acervo. A consulta ao acervo é informatizada, mediante software desenvolvido pela própria Instituição.

Em Taquari, onde funcionam dois cursos, a biblioteca é espaçosa e situa-se no primeiro andar, facilitando o acesso de portadores de necessidades especiais. De acordo com a Comissão, o fato de não ser informatizada não traz prejuízos, devido ao número pequeno de alunos.

Em Encantado, onde funciona apenas o curso de Administração, as condições da biblioteca foram consideradas precárias, tendo em vista que, apesar de informatizada, está instalada em local provisório, no segundo andar de um prédio compartilhado com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A construção das instalações físicas definitivas está prevista para o ano de 2003, em área já adquirida pela Mantenedora.

Ao referir-se ao acervo e as formas de acesso, sem detalhar se do conjunto das bibliotecas do Centro Universitário ou se de alguma específica, a Comissão observou que conta com número de livros suficiente, poucos

periódicos, não conta com base de dados ou comunicação pela Internet com Lajeado, os recursos de multimídia atendem parcialmente os cursos e os alunos não podem fazer reserva de livros por meio eletrônico. Observou, também, a existência de política de aquisição, expansão e atualização do acervo, com percentual pré-estabelecido. Contudo ressaltou que tal iniciativa não tem suprido as necessidades do corpo discente, principalmente nas disciplinas básicas, tendo em vista o grande número de cursos que utilizam a mesma bibliografia.

O horário de funcionamento das bibliotecas foi considerado adequado.

A Comissão constatou que apenas duas bibliotecárias trabalham em Lajeado, número considerado reduzido diante de um universo de 5.000 alunos e de 200 professores. Há 23 auxiliares, dos quais 12 são estagiários.

Nas bibliotecas das Unidades, o atendimento é feito por uma auxiliar de biblioteca, supervisionada periodicamente por uma bibliotecária da sede. O conjunto de normas da ABNT, para normalização de documentação, pode ser adquirido pelos alunos, mas não existe um programa de treinamento de usuários para normalização de trabalhos científicos. O serviço de acesso ao acervo é ainda muito limitado.

6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO, PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

Conforme consta do projeto da IES, a pesquisa se desenvolve orientada nos focos temáticos: Recursos Hídricos; Contabilidade e Gestão; Educação-Ensino; Informática-Software Livre. As estratégias para o fomento dessas atividades estão assim definidas:

- destinar 4% do orçamento anual do Centro para o setor de pesquisas;
- organizar a atividade mediante publicação de editais anuais e desenvolver mecanismos de apoio a projetos de fluxo contínuo;
- institucionalizar os trabalhos de pós-graduação e de graduação;
- manter periódicos científicos;
- publicar a produção discente mais qualificada;
- complementar programas de iniciação científica;
- realizar a Mostra Anual de Ensino, Extensão e Pesquisa – MEEP;
- divulgar, interna e externamente, os resultados de pesquisa;
- favorecer a aprendizagem de línguas estrangeiras;
- valorizar a publicação de relatórios de pesquisa e de ensaios científicos, como critério para a promoção dos docentes;
- qualificar a biblioteca, os equipamentos de informática e o suporte laboratorial, de forma permanente;

- manter atualizado o Banco de Dados Regional da Instituição;
- promover o intercâmbio com instituições e pesquisadores do país e do exterior;
- desenvolver trabalhos em parceria com o setor público e empresarial;
- obter financiamento em órgãos de fomento à pesquisa.

O projeto da IES relaciona os principais convênios com os municípios do Vale do Taquari, com o Estado do Rio Grande do Sul, com o Poder Judiciário Estadual e Federal e o Ministério Público Estadual, com instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras, com empresas comerciais e de serviços.

Merece referência o Interlínguas UNIVATES, criado em 2001, com a finalidade de contribuir na qualificação do ensino de graduação e de extensão, bem como para desenvolver a pesquisa em aquisição de linguagem. É coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e, em colaboração com a Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais, fomenta atividades que favoreçam o contato com pessoas que se expressam em diversos idiomas, permitindo a interação com a língua e a cultura de outros povos.

Em diversos momentos, a Comissão de Avaliação se refere, em relatório, à forte inserção da IES na região e aos serviços que ela mantém, voltados para a comunidade.

7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão informou que as atividades de avaliação e o órgão por elas responsável são bem estruturados. As ações estão referenciadas na participação, globalidade e no respeito à identidade institucional, entre outros aspectos.

As ações de avaliação, apesar de se estenderem a diferentes dimensões da IES, concentram-se, sobretudo, nas atividades de ensino, especificamente naquelas relacionadas ao desempenho docente em sala de aula. Não existe, assim, a projeção de um conjunto de ações avaliativas, que corresponda aos objetivos e às metas estabelecidos pelo PDI.

O fato retrodescrito não impede, contudo, a menção ao caráter sistemático e rotineiro das atividades de avaliação, à ampla participação dos docentes e discentes no processo de construção dos instrumentos e na discussão dos resultados. A Comissão ressaltou a utilização dos resultados obtidos por coordenadores, chefes de departamento e, eventualmente, por outros gestores institucionais.

8. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme relatório, a organização do Centro, alicerçada em colegiados, plenárias e departamentais, CONEPE e Conselho Superior, apresenta uma estrutura capaz de contemplar a plena participação dos docentes, discentes e da comunidade nas deliberações sobre políticas institucionais e de envolvimento com a região onde a IES está inserida.

A estrutura, no entendimento da Comissão, é ágil, enxuta e capaz de tornar viável a oferta de respostas rápidas às demandas externas.

A nova proposta estatutária, encaminhada pela IES, prevê a transformação dos departamentos em centros, com os respectivos colegiados, fato que irá permitir uma participação mais integrada de docentes dos diferentes cursos.

Cabe esclarecer que a CGLNES/SESu determinou o cumprimento de diligência, com relação à minuta do Estatuto sugerida pela IES. Em correspondência dirigida ao MEC, a IES, entre outros esclarecimentos, afirmou:

3. A referência aos cursos que o Centro Universitário UNIVATES mantém nos municípios de Encantado, Teutônia e Taquari é forçosa e é mantida na minuta que tramita na SESu, visto que este Centro Universitário realmente mantém cursos nessas localidades (à exceção, hoje, de Teutônia) por força da Portaria MEC nº 2.175, de 27/11/97 e conforme informação nº 08/98 do DEPES/SESu. A omissão da informação além de esconder a realidade, acarretaria problemas de solução de continuidade naqueles cursos. (s.m.j.).

Em pronunciamento posterior, a CGLNES/SESu declinou de analisar a nova proposta de estatuto, e manifestou-se favorável ao prosseguimento da tramitação do processo de credenciamento do Centro Universitário, pautada na existência de Estatuto da IES já aprovado pelo Parecer CES/CNE nº 406/99, homologado por Despacho de 1º de junho de 1999.

9. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A Instituição apresentou Plano de Desenvolvimento Institucional, correspondente ao período 2003/2007, que foi recomendado pela SESu/MEC.

A Comissão de Avaliação considerou que os objetivos estabelecidos no PDI estão em sintonia com a missão que a IES se propõe, mas não refletem a diversidade das ações pedagógicas e daquelas relacionadas à integração com a comunidade do Vale do Taquari.

As metas e os indicadores, no entendimento da Comissão, são insuficientes para explicitar a diversidade das ações em andamento no âmbito da Instituição. Essas ações não mantêm, no PDI, uma correspondência evidente com os objetivos propostos, fato que impede que a IES avance, de modo consistente e harmônico, na mesma direção indicada pelas ações pedagógicas e

de integração regional. O acanhamento na redação dos objetivos não pode, no entanto, penalizar a Instituição, tendo em vista que foi constatada a existência de profícua diversidade de ações em andamento na IES.

O Anexo XI do PDI trata dos aspectos financeiros e orçamentários referentes ao período 2003-2007.

Cursos de Graduação

A IES enumera os cursos a serem implantados no período 2003/2007, como se vê:

Cursos de Graduação	2003	2004	2005	2006	2007
1 – Arquitetura, bacharelado	X				
2 – Design, bacharelado	X				
3 – Psicologia	X				
4 – Sistemas de Informação, bacharelado	X				
5 – Turismo, bacharelado	X				
6 – Letras, licenciatura, habilitação Italiano	X				
7 – Língua Inglesa, bacharelado		X			
8 – Educação (ou Comunicação) Artística		X			
9 – Engenharia Química ou Química Biológica ou Engenharia de Conservação		X			
10 – Direito Empresarial			X		
11 – Serviço Social			X		
12 – Formação de Executivos, habilitação do curso de Administração			X		
13 – Geografia, licenciatura				X	
14 – Habilitações Logística, Serviços, Turismo, do curso de Administração					X
15 – Comércio Internacional					X
16 – Bio Engenharia					X

As ações de revitalização do curso de Ciências Econômicas estão previstas para o ano de 2003.

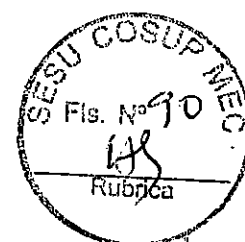
Para o período de vigência do PDI, foram propostos os cursos sequenciais a seguir especificados:

Cursos Sequenciais	2003	2004	2005	2006	2007
1 – Direito Empresarial	X				
2 – Gestão Pública (Gestão de Pequenos Municípios)	X				
3 – Gestão de Pequenas e Médias Empresas	X				
4 – Gastronomia/Culinária		X			
5 – Farmácia Alternativa (Fitoterapia)		X			
6 – Ciências Notariais		X			
7 – Comércio Eletrônico		X			
8 – Turismo e Hotelaria			X		

9 – Gestor de Organização Educacional			X		
10 – Comunicação Comercial e Oficial				X	

Conforme projeto da IES, três vetores nortearam historicamente a expansão acadêmica: a demanda, a necessidade social não observada pela demanda e as estratégias de desenvolvimento regional. A esses aspectos deve ser acrescentado que, muitas vezes, a criação de um curso favorece a qualificação das atividades já existentes na IES, permitindo o aprofundamento do saber institucional naquela área, que emerge de forma apenas esporádica.

Cursos de Pós-graduação



A previsão de oferta de cursos de pós-graduação encontra-se identificada no quadro que se segue:

Cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	2003	2004	2005	2006	2007
1 – Nutrição	X				
2 – Cooperativismo	X				
3 – Estratégias de Negócios	X				
4 – Gestão Estratégica Municipal	X				
5 – Gestão Ambiental	X				
6 – História	X				
7 – Psicomotricidade e Atividade Física	X				
8 – Administração – Cooperativados		X			
9 – Gestão Imobiliária		X			
10 – Direito do Trabalho		X			
11 – Direito Ambiental		X			
12 – Direito – Relações Internacionais			X		
13 – Turismo e RP			X		
14 – Comunicação Multimídia			X		
15 – Ciências Atuariais			X		
16 – Direito Autoral				X	
17 – Arquitetura – Restauração, Paisagismo,				X	
18 – Blocos Econ. e Relações Comerciais				X	
19 – História				X	
20 – Gestão Tecnológica da Informação				X	
21 – Comunicação Visual					X

De acordo com o projeto da IES, está prevista, também, a implantação de dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*: mestrado em Administração, em convênio com a UFRGS, que deve ter se iniciado em 2003, e mestrado em Planejamento e Gestão do Desenvolvimento, em 2004.

Corpo docente



Conforme o PDI, o número total de professores por nível de ensino, bem como o número de funcionários, estagiários e bolsistas estão de acordo com o número projetado na tabela "Previsão Orçamentária da UNIVATES até 2007".

A projeção do corpo docente, com relação à titulação, regime de trabalho e cursos ofertados, está refletida nos quadros que se seguem:

CURSOS DE GRADUAÇÃO																				
Titulação	PERÍODO																			
	2003				2004				2005				2006				2007			
	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To
Doutor	10	04	06	20	13	05	07	25	13	06	11	30	13	06	17	36	16	07	19	42
Mestre	66	11	75	152	78	13	86	177	100	14	102	216	121	15	122	258	139	16	148	303
Especialista	18	04	65	87	14	06	69	89	10	07	78	95	05	08	79	92	01	09	76	86
TOTAL	94	19	146	259	105	24	162	291	123	27	191	341	139	29	218	386	156	32	243	431
TI – Tempo Integral				TP – Tempo Parcial				H – Horista				To – Total								

Nota-se que, em 2003, a quantidade de doutores representa 7,72% do corpo docente e, em 2007, 9,74%, o que representa um ligeiro incremento. O número de professores horistas, tanto em 2003 como em 2007, equivale a 56,37%.

O PDI discrimina o número de docentes envolvidos nos cursos de pós-graduação e de extensão, conforme os quadros que se seguem:

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO																				
Titulação	PERÍODO																			
	2003				2004				2005				2006				2007			
	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To
Doutor	10	01	39	50	12	01	41	54	19	01	46	66	22	01	52	75	24	01	56	81
Mestre	39	04	29	72	48	05	32	85	58	05	36	99	65	07	41	113	74	09	46	129
Especialista			05	05			03	03			01	01								
TOTAL	49	05	73	127	60	06	76	124	77	06	83	166	87	08	93	188	98	10	102	210
TI – Tempo Integral				TP – Tempo Parcial				H – Horista				To – Total								

CURSOS DE EXTENSÃO																				
Titulação	PERÍODO																			
	2003				2004				2005				2006				2007			
	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To	TI	TP	H	To
Doutor	02			02	02			02	03			03	04			04	05			05
Mestre	01			01	02			02	03			03	04			04	04			04
Especialista	02		08	10	03		09	12	04		10	14	06		12	18	09		14	23
Graduados	10		10	20	10		11	21	11		12	23	11		12	23	11		12	23
TOTAL	15		18	33	17		20	37	21		22	43	25		24	49	29		26	55
TI – Tempo Integral				TP – Tempo Parcial				H – Horista				To – Total								

Biblioteca

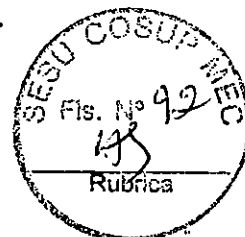
Conforme consta do PDI, a IES destina 2% do orçamento institucional para aquisição do acervo bibliográfico. Metade desses recursos é

destinada ao acervo para novos cursos e o restante é dividido entre os cursos já ministrados, levando-se em consideração o número de alunos.

Não constam do PDI metas quantitativas nesse item.

Instalações e Laboratórios

O PDI não apresenta projeções sobre esse item.



Atividades de extensão, de pesquisa e de iniciação científica

O projeto da IES apresenta quadros de projeção para o período de vigência do PDI. No último ano, 2007, a IES pretende ofertar, em sua sede, 110 cursos de extensão, destinados a 3.300 alunos. Nas outras unidades está prevista, no mesmo ano, a oferta de 12 cursos, para 180 alunos.

Existe previsão de cursos a serem realizados no Interlúguas UNIVATES, dos idiomas Inglês, Italiano, Francês, Alemão, Espanhol e Árabe, tanto na sede como nas unidades fora de sede.

Conforme PDI, a IES pretende desenvolver os seguintes programas: Qualificar, Primeiro Emprego, Extensão Empresarial, Capacitação Empresarial, Capacitação em Comércio Exterior, Universidade Solidária, Alfabetização Solidária.

Há projeções relacionadas à utilização de espaços de arte, realização de eventos de extensão, mostras de ensino, pesquisa e extensão, palestras, canto coral, grupos de estudos e balcão de projetos.

O quadro a seguir se refere às atividades de pesquisa, no período 2002-2007:

Ano	Nº de pesquisas	Nº pesquisadores	Nº bolsas de iniciação científica	Nº de voluntários	Nº de egressos atuantes
2002	52	80	68	09	31
2003	62	96	81	12	44
2004	70	108	92	16	57
2005	76	118	100	20	71
2006	82	126	107	22	84
2007	88	135	115	27	98

Avaliação Institucional

O PDI está acompanhado do Plano de Avaliação Institucional.

10. PARECER FINAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A Comissão atribuiu aos itens avaliados os conceitos a seguir:

Dimensões	Conceitos
1. Organização Institucional: PDI, Projetos Pedagógicos dos Cursos e Articulação das Atividades Acadêmicas, Avaliação Institucional	CB
2. Corpo Docente: Formação Acadêmica e Profissional, Condições de Trabalho, Desempenho Acadêmico e Profissional	CB
3. Instalações: Instalações Gerais, Biblioteca, Laboratórios e Instalações Especiais	CB

11. CONSIDERAÇÕES DA SESu/MEC

Ao protocolizar o pedido de credenciamento em tela, o Centro Universitário UNIVATES juntou aos autos a versão do Estatuto, aprovado quando de seu credenciamento. A Coordenação Geral de Legislação e Normas do Ensino Superior, desta Secretaria, concluiu a análise sob sua responsabilidade com recomendação favorável à continuidade da tramitação do pleito, tendo em vista, exatamente, a existência nos autos do Estatuto já aprovado.

O art. 1º do referido Estatuto, aprovado pelo Parecer CES/CNE nº 406/99, homologado por Despacho de 1º de junho de 1999, reporta-se aos cursos que a IES oferece, nos seguintes termos:

Art. 1º O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, com cursos sediados nos municípios de Lajeado, Encantado e Teutônia, no Estado do Rio Grande do Sul...

O Decreto nº 2.306/97, vigente à época da aprovação do Estatuto em referência, assim determinava em seu artigo 14, § 3º:

§ 3º Do ato de credenciamento ou credenciamento das instituições de ensino superior do Sistema Federal de Ensino constará o respectivo prazo de validade, a localização da sede e, se for o caso, dos *campi* fora de sede.

Em decorrência, o Decreto de 1º de julho de 1999, que credenciou o Centro Universitário UNIVATES pelo prazo de três anos, especificou como sua sede a cidade de Lajeado, no Estado do Rio Grande do Sul. Daí advém a impropriedade da redação do Estatuto aprovado em 1999, que passou a incluir municípios não referidos no ato ministerial.

Ocorre que, antes mesmo de requerer o credenciamento no processo em tela, a Instituição protocolizou, em 7 de agosto de 2002, o processo nº 23000.009979/2002-57, no qual submeteu à apreciação deste Ministério a nova proposta de Estatuto para o Centro Universitário. Conforme declarou ao responder diligência determinada pela Coordenação Geral de Legislação e Normas do Ensino Superior, a IES, nesse processo, propõe para aprovação, Estatuto que contempla em seu texto a referência aos cursos que oferecia nos

municípios de Encantado, Teutônia e Taquari, todos implantados segundo os termos da Portaria MEC nº 2.175, de 27 de novembro de 1997. Nesta resposta esclareceu que havia desativado o curso oferecido em Teutônia.

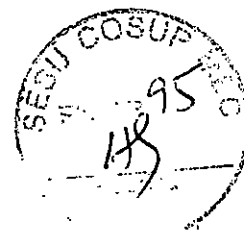
Em que pese tais informações oriundas da Instituição e a proposta de nova versão de Estatuto submetida à apreciação, a Coordenação Geral de Legislação e Normas declinou de sua análise e concluiu por recomendar a tramitação do processo de credenciamento. Ao ser inquirida sobre tal procedimento, em vista da necessidade de adequadamente tratar o pleito referente ao credenciamento, aquela Coordenação, em despacho inserido no Registro SAPIEnS em tela em 5 de fevereiro de 2004, novamente declinou de emitir manifestação, por entender que o Estatuto já havia sido aprovado em 1999.

Restou, portanto, sem análise por parte daquela Coordenação, a nova proposta de Estatuto que o Centro Universitário UNIVATES submeteu à consideração do MEC. Esta peça, apesar de ser objeto de análise em processo específico, compõe o conjunto dos documentos cujo conhecimento se faz necessário para a deliberação a propósito do credenciamento pleiteado. Particularmente, conforme se observou, a nova proposta traz em seu bojo a questão premente que se faz necessário esclarecer: a referência ou não no Estatuto dos municípios onde o Centro Universitário implantou cursos conforme o permitido pela Portaria MEC nº 2.175/97.

Ao reconhecer a forçosa ausência da análise do texto em referência e os possíveis reflexos que podem acarretar ao entendimento do Conselho Nacional de Educação, esta Secretaria não pode deixar também de concluir que postergar ainda mais a encaminhamento dos autos em tela à sua deliberação implicaria em prováveis prejuízos à Instituição. Lembra, também, que a Instituição em tempo recorreu à autoridade administrativa para requerer seu credenciamento e atendeu de pronto às solicitações de informações.

Por outro lado, deve-se ainda ponderar que é interesse da Instituição substituir a peça Estatutária já aprovada que acompanha os autos em tela, e sobre a qual se referiu a Coordenação Geral de Legislação e Normas do Ensino Superior, por uma nova versão. Esta nova proposta, em consequência do entendimento daquela Coordenação, segue sem análise.

Considerando que a nova proposta de Estatuto já se encontra submetida à apreciação desta Secretaria, que nela já se discute a questão da inserção dos municípios de atuação do Centro Universitário e que as informações apresentadas no presente relatório dão conta da regularidade do funcionamento do Centro Universitário UNIVATES, conclui-se pela pertinência de recomendar o encaminhamento do pleito para deliberação do CNE.



III – CONCLUSÃO

Encaminhe-se o presente processo à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para deliberação, acompanhado do relatório de Avaliação Institucional, que atribuiu os conceitos “CB” para as dimensões Organização Institucional, Corpo Docente e Instalações, encaminhado à SESu/MEC pelo INEP, recomendando o recredenciamento do Centro Universitário UNIVATES, com sede na cidade de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul, mantido pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social, com sede na cidade de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul, pelo prazo de cinco anos, e a aprovação de seu PDI.

À consideração superior.
Brasília, 08 de junho 2004.

HELOIZA HENÊ MARINHO DA SILVA
Coordenadora Geral de Supervisão do Ensino Superior
MEC/SESu/DESUP

MÁRIO PORTUGAL PEDERNEIRAS
Diretor do Departamento de Supervisão do Ensino Superior
MEC/SESu